

NORAD

Avaliação da Estratégia para a Cooperação da Noruega com os Países do Sul nas Áreas da Cultura e Desporto

Relatório do Caso de Moçambique



Fotografia por: Avril Joffe

Limitação de Responsabilidade:

Os pontos de vista e opiniões contidos neste Relatório são dos autores e não reflectem necessariamente a política ou posição oficial do Departamento de Avaliação da Norad.

Nordic Consulting Group

Fr Nansenspl 4, 0160 Oslo

www.ncg.no

Equipa Principal: Ananda S. Millard, Ph.D.

Ponto focal para o país: Avril Joffe

Equipa de Assessoria Técnica: Osvaldo Feinstein e Marith Ann Hope

Tradução: Jorge Uamusse

Sumário Executivo

Antecedentes

Este relatório faz parte da Avaliação da Estratégia para a Cooperação da Noruega com os Países do Sul nas Áreas da Cultura e Desporto. Moçambique foi um dos países visitados como parte do processo de avaliação. Os estudos referentes ao país não constituem avaliações de projecto, mas procuram sintetizar a informação das intervenções seleccionadas – no caso de Moçambique, oito intervenções (seis na área da cultura e duas na área do desporto). O objectivo geral da avaliação, para o qual este relatório irá contribuir, é de avaliar a relevância e o impacto da Estratégia.

Financiamento Norueguês às áreas da cultura e desporto

O apoio Norueguês aos sectores da cultura e desporto em Moçambique é caracterizado por: primeiro, contribuição proporcional e substancial do projecto Geração Biz financiado por FNUAP, com cerca de 70% dos fundos desembolsados para os projectos de cultura e desporto em Moçambique.

Segundo, um enfoque para projectos que contribuem para a capacitação e melhoria da expressão artística, melhoria ou reabilitação de infra-estruturas e intercâmbio cultural; terceiro, em linha com as acções acima mencionadas, através de financiamento de intercâmbios às instituições nacionais tais como escolas de música, dança e artes visuais, a Noruega está a contribuir para a capacitação institucional.

Quarto, financiamento canalizado através de uma variedade de mecanismos incluindo directamente do MNE ou Norad, através da Embaixada e como parte dos acordos multilaterais; quinto, um declínio constante em termos de disponibilidade de financiamento na Embaixada para a área da cultura; e por último, um número bastante limitado de projectos na área de desporto. A cooperação entre organizações e instituições é incentivada, mas não é requerida nem iniciada pela Embaixada. Há vários exemplos

de projectos e instituições que cooperam entre si (ao nível formal e informal).

A avaliação

O estudo de caso de Moçambique foi realizado em duas fases por uma equipa de consultores locais e internacionais. A primeira fase durou uma semana e foi levada a cabo conjuntamente pelos consultores. A segunda fase, que também durou uma semana, foi realizada individualmente por um ponto focal local. A equipa seleccionou oito projectos para visitá-los. Durante a visita de campo, os gestores dos projectos; representantes da Embaixada, do governo e outros representantes de doadores foram entrevistados, tal como sucedeu com alguns artistas. A equipa complementou a informação colhida através de entrevistas com informantes chave, documentos do projecto, e algumas avaliações independentes.

Resultados

Em termos gerais, o portfólio cultural Norueguês tem uma pontuação elevada nos seguintes aspectos: capacitação, incentivo aos intercâmbios culturais, promoção da expressão cultural e diversidade da expressão e exposição das audiências a formas variadas de expressão artística. Adicionalmente, o esforço norueguês também pode ser creditado com o reforço institucional por meio de alguns dos seus esforços de capacitação institucional. Na área do desporto, o financiamento fez o uso eficaz do desporto de forma instrumental para o alcance de outros objectivos, bem como a promoção do desporto para o seu próprio bem.

O uso da Estratégia

A Estratégia não era conhecida pelos parceiros de implementação moçambicanos, mas era conhecida pelos parceiros noruegueses e pela maior parte dos parceiros internacionais. Os parceiros que estavam a par da Estratégia indicaram que usaram-na activamente na concepção dos seus projectos. Ainda que a Estratégia seja conhecida pela Embaixada, não influenciou a forma como a Noruega

identificou os beneficiários do financiamento nem criou um portfólio cultural. Ao invés disso, a Estratégia serviu para apoiar as decisões que estavam a ser tomadas. Enquanto que os projectos estão alinhados com a Estratégia, alguns dos seus principais aspectos, tais como a “redução da pobreza” não são focalizados de forma deliberada à criação do portfólio da Embaixada.

Sustentabilidade

Os projectos financiados em Moçambique são dependentes em grande medida do financiamento norueguês. Alguns projectos são melhor estabelecidos do que os outros e por isso seriam melhor adequados para garantir financiamento de fontes alternativas se tal fosse necessário. Contudo, os projectos são sustentáveis em termos de gestão (por exemplo, instituições sólidas) e em termos de capacidade criada no seio dos beneficiários. Resumindo, se os projectos já não fossem

financiados, haveria um benefício residual sólido e sustentável para os que fizeram parte do projectos até essa altura. O último aspecto está principalmente ligado à forte componente de capacitação dos projectos apoiados.

Gestão

A Embaixada é considerada como sendo um bom doador pelas organizações financiadas porque possui uma abordagem “não-interventiva” (“hands-off” approach) para a sua contribuição. Isto permite às organizações focalizar-se sobre o produto (output) de forma mais específica. Em linha com o exposto acima, a abordagem da Embaixada é de lidar em termos gerais com os recipientes do financiamento de forma individual. Nesta altura, a Embaixada não serve como uma plataforma para a discussão ou como um elo de ligação entre os diferentes actores.

Índice

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
ÍNDICE	5
LISTA DE ABREVIATURAS.....	6
CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO	7
1.1 ANTECEDENTES	7
1.2 REALIZAÇÃO DA VISITA	8
1.3 A NOTA DE CONFIANÇA.....	9
CAPÍTULO 2. UMA REVISÃO DAS ACTIVIDADES NOS SECTORES DA CULTURA E DESPORTO	10
2.1 ACTIVIDADES ANTES DE 2005.....	10
2.2 UMA ANÁLISE DO PORTFÓLIO 2006 – 2009.....	11
2.3 PRIORIDADES ESTRATÉGICAS.....	14
2.4 MONITORIA E AVALIAÇÃO.....	15
CAPÍTULO 3. POLÍTICAS E DINÂMICAS CULTURAIS EM MOÇAMBIQUE	17
3.1 ACTUAIS TENDÊNCIAS E DESENVOLVIMENTOS NO DESPORTO E CULTURA	17
3.2 CONSTRANGIMENTOS E EXIGÊNCIA DA COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO.....	20
CAPÍTULO 4. ALCANCE DOS OBJECTIVOS	22
4.1 DESEMPENHO DO PROJECTO EM RELAÇÃO AOS OBJECTIVOS.....	22
4.2 ÁREAS DE REALCE PARA GRANDES REALIZAÇÕES.....	24
4.3 ÁREAS DE REALCE DE FRACA REALIZAÇÃO.....	25
CAPÍTULO 5. IMPLEMENTAÇÃO DAS ACTIVIDADES	27
5.1 IDENTIFICAÇÃO E PLANIFICAÇÃO DO PROJECTO	27
5.2 FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DOS PARCEIROS.....	27
5.3 QUESTÕES TRANSVERSAIS	28
5.4 SUSTENTABILIDADE DOS RESULTADOS	29
CAPÍTULO 6. RESULTADOS EM RELAÇÃO À ESTRATÉGIA PARA OS SECTORES DE DESPORTO E CULTURA	31
6.1 INTRODUÇÃO	31
6.2 FORTALECIMENTO DOS QUADROS INSTITUCIONAIS NOS SECTORES DE CULTURA E DESPORTO.....	31
6.3 CONTRIBUIÇÃO PARA OS INTERCÂMBIOS CULTURAIS ENTRE NORUEGA E MOÇAMBIQUE.....	33
6.4 AUMENTO DA QUALIDADE DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA E CULTURAL.....	34
6.5 UTILIZANDO AS ACTIVIDADES COMO INSTRUMENTOS CATALIZADORES PARA PROMOVER OUTROS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO.....	34
6.6 A ABORDAGEM BASEADA NOS DIREITOS PARA A CULTURA E DESPORTO	35
6.7 COLABORAÇÃO E FORTALECIMENTO DA SOCIEDADE CIVIL.....	35
6.7. OBSERVAÇÕES CONCLUSIVAS	36
ANEXOS	38
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	38
ANEXO 2: LISTA DE INQUIRIDOS	39
ANEXO 3: LISTA DE PROJECTOS POR PAÍS 2006-9.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS

ARPAC	Instituto de Investigação Sócio-cultural
CdCs	Casas de Cultura
CNCD	Companhia Nacional de Canto e Dança
INAC	Instituto Nacional de Audiovisual e de Cinema
DINAC	Direcção Nacional da Cultura
DPEC	Direcção Provincial da Educação e Cultura
ENAV	Escola Nacional de Artes Visuais
END	Escola Nacional de Dança
ENM	Escola Nacional de Música
FK	Fredskorpset
FUNDAC	Fundo de Desenvolvimento Artístico
GdM	Governo de Moçambique
INLD	Instituto Nacional do Livro e do Disco
ISArC	Instituto Superior de Artes e Cultura
MD-F	Fundo do PNUD/Espanha para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
ODMs	Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
MNE	Ministério dos Negócios Estrangeiros
MdU	Memorando de Entendimento
MUSARTE	Museu Nacional de Arte
ONG	Organização Não-governamental
Norad	Agência Norueguesa para o Desenvolvimento Internacional
PEEC	Plano Estratégico da Educação e Cultura
RTP	Right to Play
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
FNUAP	Fundo das Nações Unidas para Actividades Populacionais

Capítulo 1. Introdução

1.1 Antecedentes

Este relatório é baseado num dos cinco estudos nacionais realizados no âmbito da Avaliação da *Estratégia para a Cooperação da Noruega com os Países do Sul nas Áreas da Cultura e Desporto*, lançado em Agosto de 2005. A avaliação tem em vista examinar:

- A Estratégia¹ em si e o processo através do qual foi criada.
- A implementação da Estratégia.
- Os resultados e o processo detalhado de implementação ao nível do projecto, através de visitas aos cinco países e a amostra dos projectos em cada país.

Com base no exposto acima, a avaliação visa apresentar as constatações, conclusões e recomendações relativas à continuação e a possível modificação da Estratégia.

Os cinco países foram seleccionados pela Norad para serem visitados e servem como casos de estudo nacionais para a avaliação. Moçambique foi um dos cinco países seleccionados para o efeito. O objectivo dos estudos nacionais é de sintetizar a informação dos casos de estudo de intervenções específicas/projectos. Em Moçambique algumas das intervenções financiadas pela Noruega foram analisadas dentro do contexto político e socio-económico local para avaliar a relevância e o impacto da Estratégia Norueguesa ao nível local.

Moçambique recebe financiamento da Noruega desde 1977 e especificamente nas áreas da cultura e desporto no período subsequente. Desde 2006, a Cooperação Norueguesa na área da cultura em Moçambique tem sido caracterizada por um apoio a longo prazo aos mesmos actores, para iniciativas similares. O apoio teve enfoque principal sobre o trabalho na cidade capital, com a excepção do trabalho na área de património histórico. Tem havido pouca expansão do apoio; de facto o apoio à área da cultura directamente da Embaixada tem reduzido de forma constante nos últimos anos, enquanto que o financiamento canalizado através do MNE e da Norad à cooperação cultural em Moçambique aumentou. Os múltiplos canais de financiamento disponíveis para Moçambique tornam mais difícil à Embaixada acompanhar todas as iniciativas que são apoiadas pela Noruega. Isto também pode explicar porquê é que a Embaixada compreende a redução do fundo enquanto os montantes reais aumentam de uma forma geral. Os dados narrativos disponíveis na Embaixada, sobre os projectos antes de 2005 são limitados e por isso não é possível indicar com precisão as metas e os objectivos dos projectos financiados. Contudo, está claro que a base do recipiente era mais ampla tal como era o tipo de projectos. Os projectos financiados desde 2005 estão em consonância com a actual Estratégia. A Embaixada mantém a ideia de que a Estratégia foi usada para orientar e validar o processo de tomada de decisão. Contudo, a Embaixada também observou que os parceiros teriam sido identificados de forma desatenta. Parcialmente, isto deve-se ao facto de as opções dos parceiros estarem limitadas para o início. A Embaixada também realçou que antes da Estratégia confiava no “White Paper” número 48 (Política Cultural para o ano 2014). Contudo, este documento está primariamente relacionado com a política cultural dentro da Noruega. Embora o capítulo cinco esteja relacionado com as modalidades da cooperação internacional, não providencia orientação para o financiamento de projectos culturais nos países em desenvolvimento ou do Sul. Na área de desportos, tal como na área cultural, a Estratégia não parece ter tido um impacto do nível da Embaixada em relação ao financiamento do sector de desporto. No entanto, a Estratégia foi instrumental ao nível da sede na

¹ O termo ‘Estratégia’ é capitalizado ao longo deste relatório quando se faz referência à ‘Estratégia para a Cooperação da Noruega com os Países do Sul nas Áreas da Cultura e Desporto.’

Noruega ao permitir o financiamento da Right to Play, uma organização que opera na área do desporto e que actualmente está presente em Moçambique.

Nas páginas seguintes, as constatações relativas a Moçambique serão abordadas com mais profundidade. O enfoque aqui será sobre a utilidade, a implementação e o impacto da Estratégia da Noruega no contexto nacional moçambicano, bem como dos projectos que são implementados localmente.

1.2 Realização da Visita

A visita de avaliação da equipa para Moçambique teve lugar em dois segmentos. A primeira visita foi realizada por Ananda S. Millard (Equipa Principal de Avaliação) e Avril Joffe (Ponto Focal para o País) e teve lugar entre os dias 6 a 12 de Fevereiro; a segunda visita ao terreno foi realizada individualmente por Avril Joffe e teve lugar entre os dias 28 de Fevereiro a 4 de Março. Avril Joffe preparou ambas as visitas através de contactos com as organizações parceiras e organizando um calendário de visitas.

No final da segunda visita (no dia 3 de Março), que concluiu a componente de trabalho de campo do caso de estudo do país, foi realizada uma reunião de balanço na Embaixada da Noruega, em que participaram representantes da Embaixada bem como da maior parte das organizações financiadas. O propósito principal da reunião de balanço foi de delinear as principais constatações preliminares do estudo do país.

A equipe de avaliação seleccionou originalmente oito projectos para o enfoque durante a visita ao terreno de acordo com a base de dados desenvolvida durante o período de início da avaliação. Durante a visita de campo, que resultou dos conhecimentos adicionais adquiridos, foram efectuadas mudanças à lista original dos projectos. Contudo, isto não afectou o número de projectos sobre os quais o estudo teve enfoque.

Tabela 1: Projectos revistos e entrevistas por categoria

Categorias de Intervenientes	Número de inquiridos
Gestão de projectos das organizações parceiras:	
Centro Cultural de Matalane	1
Festival Umoja	3
Right to Play	3
Geração Biz	1
Associação Kulungwana	1
Teatro Avenida	1
Ilha de Moçambique	4
Escola Nacional de Artes Visuais	1
Fredskorpset	1
Artistas e outras entidades envolvidas no projecto	3
1 escola e interacção com	
Alunos	+/-75
Professores	2
Formadores	4
Pessoal da Embaixada	4
Doadores Bilaterais	1
Nações Unidas	2
Total	107

Este estudo do país conta principalmente com dados colhidos através de entrevistas (para uma lista completa de inquiridores, vide ANEXO 2). Os dados da entrevista foram suplementados por uma revisão dos documentos do projecto (isto é, planos de trabalho do projecto, relatórios de actividade, relatórios/"clips" dos meios de comunicação social relativos aos eventos, etc.), documentos de avaliação, documentos do governo e do doador (isto é, estratégias e estudos), portais do projecto/organização, e através de visitas de observação. Para uma lista dos principais documentos revistos, vide Anexo 1. Este relatório servirá como documento de base do qual o relatório final irá tirar as suas conclusões.

1.3 A Nota de Confiança

O estado moçambicano beneficiou de cobertura geográfica limitada dos projectos – a maioria dos actores estão baseados em Maputo. Adicionalmente, o estudo também beneficiou do facto de que todos os projectos analisados, com a excepção do Projecto de Melhoramento Físico do Centro Cultural de Matalane, estão actualmente em curso ou foram concluídos recentemente.

Enquanto que as linhas de orientação da entrevista providenciadas no relatório inicial foram seguidas durante as entrevistas, estas não foram enviadas aos inquiridos antes das entrevistas realizadas de forma presencial. Os guiões foram, contudo, enviados aos indivíduos que foram entrevistados via e-mail ou skype.

O maior desafio para este caso de estudo do país foi o contacto limitado que tivemos com as audiências ou beneficiários directos dos projectos uma vez que os eventos não tiveram lugar durante o período da visita de campo. Alguns esforços para observar projectos ainda tiveram sucesso. Ademais, este estudo tem um preconceito urbano uma vez que nenhuma área rural foi visitada durante o estudo. Enquanto a maior parte dos projectos enfoca exclusivamente as zonas urbanas e peri-urbanas da capital do país (Maputo), algumas excepções são aplicáveis (por exemplo, Geração BIZ, Teatro Avenida e até certo ponto Right to Play). Por último, a revisão teve como base as entrevistas realizadas em Maputo ou por telefone para a recolha de dados na Ilha de Moçambique, um lugar patrimonial chave ao nível nacional, uma vez que a distância em relação ao local teria tornado a viagem bastante onerosa (em termos de fundos e tempo) para justificar uma visita de observação. Tendo em conta que a ênfase dos estudos do país é sobre a implementação da Estratégia ao invés dos resultados do projecto, os lacunas supracitadas não irão afectar significativamente o trabalho em curso.

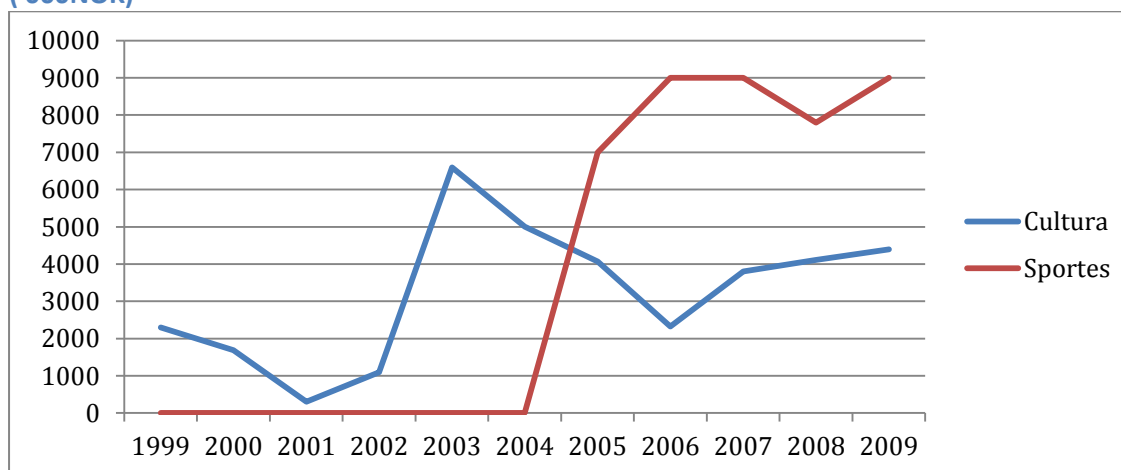
Capítulo 2. Uma Revisão das Actividades nos Sectores da Cultura e Desporto

2.1 Actividades antes de 2005

Houve informação limitada disponível na Embaixada da Noruega em Moçambique sobre os projectos financiados antes de 2005. Contudo, com base nos dados estatísticos providenciados pela Norad e uma revisão dos dados disponíveis, sabemos que os projectos foram geralmente de curta duração e que tinham enfoque principal sobre os eventos. Uma excepção notável foi o apoio prestado ao então Ministério da Cultura, Juventude e Desportos, que recebeu financiamento destinado à Escola Nacional de Dança, Escola Nacional de Música, Escola Nacional de Artes e Visuais e ao Arquivo Nacional do Património Cultural, respectivamente. Contrariamente aos outros projectos, o financiamento para o Ministério era destinado ao apoio institucional através do reforço da capacidade do pessoal, apoio na aquisição de equipamento e na formação de formadores. Além disso, um financiamento multi-anual era virtualmente inexistente antes de 2005. Dada a memória institucional limitada, as razões relacionadas com o financiamento da Estratégia antes de 2005 não são conhecidas.

Conforme está indicado na figura abaixo, o financiamento à área da cultura variava de dois milhões de NOK por ano em 1999, a seis milhões de NOK em 2003 e reduziu para cerca de quatro milhões de NOK anuais em 2009. Contudo, está claro que os fundos iniciais eram poucos que foram aumentados ao longo do tempo e começaram a diminuir novamente nos últimos anos (vide próxima secção). A Ilha de Moçambique e o Teatro Avenida foram financiados antes e depois de 2005 conforme se observa mais adiante neste capítulo. O período antes de 2005 contrasta com os projectos depois de 2005, que têm tendência de ser de maior duração e onde os eventos figuram como elementos dos maiores projectos em relação aos objectivos principais dos projectos.

Figura 1 Financiamento aos sectores da Cultura e Desporto em Moçambique 1999-2009 ('000NOK)



Fonte: Dados Estatísticos, AMOR/Norad

Antes de 2005, a Embaixada não financiava directamente projectos na área de desporto, excepto para algum apoio à copa da Noruega, que não foi incluída nos dados estatísticos da Norad. O financiamento ao projecto Geração Biz financiado pelo FNUAP iniciou durante a fase piloto em 2002. Ao mesmo tempo o programa era limitado a algumas províncias. Os fundos anuais para o programa tinham flutuado ao longo dos anos, alcançando um máximo de 9000 000 milhões de NOK.

2.2 Uma Análise do Portfólio 2006 – 2009

Uma análise ao portfólio cultural no período 2006-2009 mostra uma clara tendência em relação ao tipo de projectos que a Noruega está interessada em financiar. Estas podem ser categorizadas da seguinte forma:

- Capacitação para a melhoria da qualidade da expressão artística.
- Promoção da expressão artística.
- Reabilitação/restauração de infra-estruturas, incluindo a preservação do património cultural.
- Intercâmbio cultural (com vista a melhorar a qualidade da expressão artística e/ou expandir o género da expressão artística).

Alguns projectos têm mais do que um objectivo ou meta. Por outro lado, todos os projectos, quer os que são financiados directamente pela Noruega (isto é, pelo MNE ou pela Norad,) assim como os que são financiados localmente através da Embaixada, recaem dentro da tendência supracitada. É de salientar que a Noruega também contribui substancialmente para o orçamento geral do estado moçambicano, tal como o fazem vários outros governos. De facto, o financiamento colectivo dos doadores ao orçamento geral do Estado moçambicano é equivalente a mais de 45% do total do orçamento do governo. Portanto, é possível que algum financiamento norueguês seja alocado aos projectos culturais directamente pelo governo moçambicano.

Uma outra tendência visível, embora seja menos proeminente, é a promoção de projectos que são mais semelhantes aos programas. Isto significa que um único projecto irá incluir vários eventos ou actividades, um enfoque e metas mais variadas, até podem incorporar múltiplos géneros, envolver parcerias ou alianças formais e/ou informais, e isso é visto como parte do esforço a longo prazo do que um mero exercício. Por último, os projectos tendem a ser de longo prazo com aplicações multi- anuais do que esforços de um único ano.

As tendências supracitadas são exemplificadas pelos projectos sobre os quais nos focalizamos durante a visita ao país. Os seguintes projectos mereceram a nossa atenção durante a visita de campo:

A Umoja - Flying carpet initiative inclui dois projectos principais. Primeiro, o Projecto Umoja CFC que é primariamente financiado directamente pela Noruega e envolve os acampamentos de Umoja e posteriormente os intercâmbios e a capacitação. Segundo: o concerto Umoja que recebe financiamento através da Embaixada e enquanto inextricavelmente ligado ao projecto Umoja CFC (os participantes dos acampamentos actuam durante o concerto, a mesma gestão é envolvida em ambos os projectos) o último tem enfoque sobre o concerto, a sua transmissão na televisão e por isso tem uma forte componente promocional. A iniciativa Umoja é formalmente gerida pelo pessoal da Norsk Kulturskoleråd (The Norwegian Council for Schools and Music and Performing Arts). Este pessoal está na sua maioria baseado em Moçambique. A gestão realça que ao nível local - em Moçambique- as decisões são tomadas colectivamente com fortes contribuições da equipa de gestão ao nível local. As críticas ao projecto realçam que a iniciativa Umoja criou um sistema de dupla gestão e não suficientemente estruturas organizacionais existentes. Contudo, pode-se contra-argumentar que, usando instituições locais como órgãos de liderança na gestão iria requerer esforços institucionais substanciais e isso iria depreciar os objectivos artísticos da iniciativa. Conjuntamente, a iniciativa Umoja flying carpet inclui as componentes de intercâmbio, capacitação/melhoria da expressão artística, bem como a promoção da expressão artística. A última é realizada não só através do festival anual, mas também através da transmissão de concerto e documentários sobre o projecto através das estações de televisão dos países participantes. A Umoja – Flying Carpet initiative é encabeçada pela Norsk Kulturskoleråd na Noruega e inclui participantes de onze instituições da África do Sul, Zimbabwe, Noruega e

Moçambique.² A iniciativa reúne múltiplos géneros de expressão artística incluindo a dança, música e artes visuais.

O Centro Cultural de Matalane são instalações localizadas fora de Maputo, usadas para a capacitação e workshops, bem como exposições e concertos. A Umoja Flying carpet initiative identificou instalações para um dos seus acampamentos anuais; contudo na altura as instalações não dispunham das necessárias amenidades para acomodar o acampamento de Umoja e havia caído num desespero. Para permitir o uso das instalações por parte de Umoja, a Embaixada da Noruega financiou a melhoria das infra-estruturas. Este projecto, dos que nos focalizamos, é o único que recebeu um único apoio sem nenhuma expectativa de receber futuro financiamento. Contudo, visto dentro do contexto dos outros projectos financiados pela Noruega, principalmente Umoja e Kulungwana, o financiamento para este projecto não pode simplesmente ser compreendido como financiamento num vácuo, mas sim um esforço para permitir a busca de outras aventuras financiadas pela Noruega.

O Teatro Avenida primariamente tem enfoque sobre a produção de peças teatrais com uma mensagem política e/ou social relevante para a sociedade moçambicana. O teatro realiza workshops com diferentes componentes de produção teatral e está a criar um centro de recursos sobre produções teatrais. Está baseado em Maputo, mas os seus membros têm viajado às províncias para a apresentação das suas peças teatrais e realização de workshops quando o financiamento assim o permite. O teatro é uma entidade privada, mas existe uma ONG - Mutumbela Gogo- ao seu lado permitindo-o ser um recipiente do doador na componente de entretenimento. O teatro não depende apenas dos fundos do doador, embora a sua estabilidade financeira tenha sido precária ao longo dos últimos anos. A relação do teatro com a Noruega (primeiro a Norad, agora a Embaixada) existe desde os meados dos anos -1980s, desde 2005 as seguintes iniciativas foram financiadas pela Noruega: Produção da peça “A Doll’s House” e “Nora’s Daughters” (A Casa da Boneca e As Filhas da Nora) e as correspondentes digressões nas províncias e workshops. A participação da equipa principal do grupo Teatral em 2008 no festival de Ibsen em Oslo e mais recentemente a publicação de um livro de peças moçambicanas. A última mencionada foi originalmente financiada como uma produção em língua Portuguesa (antes de 2005) e está actualmente a ser financiada como uma produção em língua Inglesa.

A Associação Kulungwana é uma organização baseada em Maputo dedicando-se ao núcleo de actividades/artistas culturais e artes. O projecto tem em vista fortalecer infra-estruturas, desenvolver instituições e também fortalecer a identidade cultural moçambicana através de exposições e artes visuais, workshops para artistas, eventos musicais e de artes visuais realizadas sob a forma *ad hoc*, bem como um festival internacional de música que traz música clássica para as audiências moçambicanas. A Embaixada financia a associação com o principal financiamento enquanto que outros doadores providenciam financiamento para alguns eventos individuais. Tal como Umoja-Flying Carpet, Kulungwana também utilizou as Instalações do Centro Cultural de Matalane.

O projecto Fredskorpset tem enfoque principalmente sobre intercâmbio e capacitação. O objectivo principal do projecto é de permitir um intercâmbio entre professores na área musical, dança e artes visuais de instituições na Noruega para instituições em África e vice versa. O intercâmbio Sul-Sul entre Moçambique e Zimbabwe é uma evento adicional recente ao projecto. Em Moçambique, as Escolas Nacionais de Dança, Música e Artes visuais são instituições participantes. Os professores que participam no intercâmbio permanecem na instituição recipiente por um período de 18 meses, o financiamento do projecto cobre as suas viagens e as ajudas de custo. O projecto também

² A iniciativa Carpet “East” foi criada recentemente e inclui participantes da Tanzania, Quênia, Etiópia, Holanda e Noruega.

realizou workshops de dança e espectáculos em zonas empobrecidas tais como a zona de Xindiro em Moçambique. O financiamento é canalizado via Fredskorpset que é a direcção Norueguesa para o intercâmbio entre as pessoas.

Ilha de Moçambique constitui património mundial da UNESCO. A ilha é um monumento vivo e assim a população que a habita geralmente ameaça a sua conservação. A revisão da base de dados durante o período inicial da avaliação identificou vários projectos de pequena e grande escala que tiveram lugar na ilha. Embora estejamos cientes de que várias iniciativas foram financiadas pela Noruega na Ilha, aqui focalizamos particularmente em dois esforços: *A Casa Girasol* (uma avaliação da viabilidade de restauração e a própria restauração do edifício) e a *Reabilitação do Museu de São Paulo*. O último projecto acima mencionado está actualmente em curso sob a supervisão da UNESCO mas está a ser levado a cabo por uma empresa comercial. O apoio à Ilha de Moçambique recai bem dentro das iniciativas de património cultural e está estritamente ligado ao turismo e neste sentido para a geração de rendimento. Em relação a estas duas iniciativas sobre as quais nos debruçamos aqui, houve várias iniciativas a elas ligadas incluindo o Projecto da Rede da Ilha-Bergen, que tinha uma componente de capacitação e intercâmbio com o Corpo da Paz (Fredskorpset) e em cooperação com Bergen Kommune na Noruega.

Na área do desporto, a contribuição da Noruega é dupla: como parte de um acordo multi-lateral com FNUAP, e também o financiamento da Norad para a organização internacional Right to Play. O anterior esforço é através da iniciativa do sector da saúde, HIV e género onde o desporto é usado como um instrumento para atrair a população alvo. O segundo projecto tem enfoque principalmente sobre as actividades desportivas e peças teatrais que são valorizadas, mas também são utilizadas como um mecanismo para transmitir várias mensagens, incluindo questões sobre o género, saúde, resolução de conflitos, etc. Diferentemente do financiamento destinado aos projectos culturais, as iniciativas acima mencionadas não são limitadas à área urbana na capital do país. O programa do FNUAP cobre sete das dez províncias.

Geração Biz, programa de saúde reprodutiva e SIDA para Adolescentes com uma forte ênfase sobre o género e direitos da mulher em particular. Está registado na base estatística da Norad na componente de 'desportos'³ e é financiada através de um acordo multi-anual e multilateral com FNUAP. De acordo com a Embaixada, o programa também tem em vista usar as actividades de OECD-DAC, população, SRHR e HIV. O programa está actualmente em fase de transição para o governo. O programa está baseado na criação de redes de informação que estabelecem ligação entre os jovens e os centros de saúde para jovens através de activistas jovens. O objectivo do programa é de aumentar os níveis de conhecimento sobre HIV-SIDA e saúde reprodutiva no seio dos jovens, e também lidar de forma profunda com questões do género. É de salientar que ao nível da Embaixada este programa está sob tutela da secção do género e saúde e não do ponto focal para a área de desportos. A informação sobre o nível de envolvimento do Ministério da Juventude e Desportos ao nível do governo varia. Alguns inquiridos afirmaram que o Ministério da Educação, o Ministério da Saúde e o Ministério da Juventude e Desportos estão todos, como parceiros iguais, profundamente envolvidos no projecto. Outros inquiridos afirmaram que ao nível central o Ministério da Juventude e Desportos não está profundamente envolvido na iniciativa nesta altura, mas gostaria de ter um maior envolvimento. Apesar de múltiplas tentativas enquanto em Moçambique e mais tarde no Ministério da Juventude e Desportos não respondeu favoravelmente às nossas solicitações para uma entrevista e assim as suas percepções em relação ao projecto e o envolvimento nisso não poderiam ser confirmadas directamente junto a eles.

Right to Play (RTP) é uma ONG Internacional, que tem enfoque sobre actividades desportivas e teatrais. A organização possui um sistema descentralizado de gestão com Escritórios Regionais no

³ Para uma discussão sobre os dados estatísticos utilizados na Avaliação, vide NCG Inception Report.

Uganda (para as quais o Escritório Nacional de Moçambique responde); no Líbano; e na Tailândia. Cada país onde a RTP possui projectos possui um escritório nacional que emprega a maior parte do pessoal ou apenas, como é o caso de Moçambique, pessoal local. A programação tem enfoque sobre a criação de capacidade local através de parcerias sancionadas pelo Ministério da Educação, com escolas primárias e secundárias. O modelo de intervenção da RTP está baseado em metodologias estabelecidas que são depois contextualizadas nas necessidades das crianças e jovens num determinado país. Os programas da Right to Play são baseadas no desporto e nas peças teatrais, onde o enfoque é sobre a educação interactiva, aprendizagem, envolvimento da comunidade. O objectivo a longo prazo dos projectos levados a cabo pela RTP é de dotar as crianças e os jovens de conhecimentos e habilidades que irão ajudá-los a lidar com as principais questões da vida e de desenvolvimento tais como a prevenção de doenças, promoção da saúde, educação básica, direitos da criança, resolução de conflitos e paz. Tomando em conta o facto de o enfoque da RTP ser sobre o trabalho com as escolas existentes e ao agir desta forma providenciar capacidade às escolas, estes esforços podem ser vistos como estando a servir para reforçar as instituições do governo.

A Tabela 2 realça o financiamento que foi disponibilizado aos sectores de cultura e de desporto em Moçambique por ano. Enquanto que os fundos permanecem algo estáveis para os primeiros 3 anos e aumenta em 2009, ao nível da Embaixada os fundos disponibilizados via alocação cultural (160.73) têm estado a diminuir de forma constante de 5 Milhões em 2008 para 2.5 Milhões em 2011. Para informação adicional sobre os detalhes dos fundos desembolsados para determinados projectos, vide Anexo 3.

Tabela 2: Distribuição do Financiamento para as áreas da cultura e desporto por ano (em MNOK)

2006	2007	2008	2009	TOTAL
11 324	12 802	11 908	13 394	49 428

Fonte: Dados Estatísticos, AMOR/Norad

2.3 Prioridades Estratégicas

Os laços de cooperação para o desenvolvimento entre a Noruega e Moçambique datam de 1977. Durante o período de guerra (1976-1992), o financiamento da Noruega tinha um carácter de ajuda de emergência. Depois do acordo geral da paz assinado em 1992, os esforços da Noruega passaram a ser direccionados para a reabilitação e repatriamento de refugiados. Gradualmente a paz enraizou-se e a Noruega mudou novamente o seu objectivo. Nesta altura era direccionada ao desenvolvimento a longo prazo com enfoque particular sobre o reforço institucional e capacitação, programas sectoriais e apoio orçamental.

Em 1997, Noruega e Moçambique assinaram um Memorando de Entendimento (MdE) que serviu de plataforma para a cooperação para o desenvolvimento entre os dois países. O MdE definiu a partida gradual dos projectos, a favor dos programas sectoriais e apoio orçamental. Esta mudança tinham em vista reduzir as despesas gerais (administrativas e de seguimento) derivadas de uma Embaixada quando financia determinados projectos.

O governo moçambicano identificou a 'redução da pobreza' como a prioridade principal e mais premente. Esta prioridade, e por extensão a estratégia do governo moçambicano para a redução da pobreza, é o ponto principal da cooperação para o desenvolvimento da Noruega. Para o efeito, os objectivos do financiamento Norueguês em Moçambique são de lutar contra a pobreza, promover os direitos humanos e a gestão sustentável dos recursos naturais. Portanto, as actuais prioridades do sector em termos de financiamento são a pescas, energia e o apoio ao orçamento geral do estado. O financiamento a estes sectores constitui aproximadamente 80-85% do total da ajuda de

desenvolvimento norueguês para Moçambique (energia 30 %, pescas 8 %, governação 11% e apoio orçamental 32%). Claramente nem a área de cultura nem a área de desportos constituem prioridades. Contudo, é importante realçar que quer os projectos na área da cultura e assim como de desportos podem aceder ao apoio do orçamento geral do estado. Ademais, alguns projectos culturais têm sido capazes de garantir financiamento destinado a um dos sectores prioritários, principalmente pescas. Este aspecto é exemplificado pelo Museu de Pescas que está planificado para Maputo e que tem assim garantido financiamento para as avaliações iniciais da atribuição de financiamento na área de pescas.⁴ Ademais, enquanto que a área da cultura dispõe de uma linha orçamental separada e de financiamento (160.73), não há financiamento específico alocado à Embaixada destinado ao sector de desporto.

As mudanças estratégicas supracitadas, particularmente a necessidade de integrar determinados projectos nos programas, levou a alguns ajustes. Por exemplo, a Associação Kulungwana agora agrupa todos os eventos dentro de um único pedido de financiamento multi-anual. Mas este progresso é de pequena escala considerando as possibilidades para sinergias não apenas dentro de uma instituição, mas também entre instituições.

A Estratégia não é estritamente empregue pela Embaixada para identificar projectos para financiar ou para determinar que projectos financiar, embora a Estratégia não possua alguns propósitos orientadores. Por exemplo, a Estratégia da Embaixada que visa assegurar que o seu discurso público esteja em linha com o MNE e também para validar as decisões de financiamento que tomam. Assim, enquanto a Estratégia pode não ser estritamente usada ao definir o financiamento da Embaixada no portfólio cultural, e conforme se observou anteriormente os parceiros são poucos e gostariam de ser os mesmos independentemente da Estratégia, que o financiamento providenciado esteja em linha com a Estratégia. Quanto ao desporto, o portfólio é claramente limitado, mas novamente está em linha com a Estratégia. Contudo, não deve ser entendido como uma implementação total/abrangente da Estratégia. A maioria dos beneficiários não estava a par da Estratégia. Nenhuma das organizações locais estava conhecia a Estratégia. Ademais quando questionadas, as organizações locais observaram que dada a sua experiência até aqui, não poderiam prever que qualquer esforço da sua parte que se tornasse mais familiarizado com a Estratégia iria, de qualquer forma, afectar os seus futuros pedidos de financiamento quer em termos de conteúdo assim como em termos de probabilidade de sucesso. Reciprocamente, as organizações norueguesas e a Right to Play estavam a par da Estratégia e sentiram que era importante permitir a formulação de propostas relevantes.

2.4 Monitoria e Avaliação

A Embaixada observa que geralmente a monitoria e avaliação de projectos é realizada de acordo com o Manual de Cooperação para o Desenvolvimento e as Directrizes de Gestão de Doações. No caso dos actuais projectos os seguintes mecanismos e instrumentos para a monitoria e avaliação estão a ser utilizados.

- **Relatórios anuais de progresso e relatórios financeiros:** Estes relatórios são submetidos no final do ciclo do projecto (pelo menos uma vez por ano) e indicam as actividades que foram levadas a cabo e como é que os fundos foram aplicados. Nos casos onde múltiplas organizações são envolvidas num único projecto, apenas um relatório é submetido. Estes relatórios são aplicados como precursor para as reuniões anuais.
- **Reuniões Anuais:** A reunião anual constitui uma oportunidade para o doador e para o parceiro de implementação discutir as actividades levadas a cabo durante o ano, bem como a utilização dos fundos. Esta reunião segue a submissão dos relatórios anuais de progresso e financeiros e

⁴ Notavelmente se o Museu de Pescas avançar com o financiamento Norueguês, este será também um exemplo da criação da capacidade institucional.

permite uma discussão sobre o que aconteceu e qualquer discrepância existente entre a proposta e o relatório anual. Nos casos onde o relatório anual ou financeiro fazem surgir questões não respondidas, material adicional ou outros mecanismos de monitoria e avaliação podem ser usados à discrição do doador.

- **Avaliações Externas:** As avaliações externas são usadas como um mecanismo de monitoria e avaliação durante ou no fim dos projectos. Isto pode ser feito quer à discrição do doador ou quando o financiamento é tal que as Directrizes de Gestão de Doações requerem que a avaliação seja realizada. Contudo, nenhum dos projectos em Moçambique é suficientemente grande para garantir uma avaliação obrigatória das Directrizes de Gestão de Doações. As avaliações, se tiverem lugar, são financiadas quer através da alocação do financiamento do projecto (isto é, os fundos para o projecto incluem fundos para uma avaliação) ou através das Embaixadas que solicitarem revisões do MNE, que por sua vez solicita a Norad para encomendar uma revisão externa ou uma avaliação. Dada a crescente redução dos fundos disponíveis para a Embaixada, as avaliações de projectos do sector da cultura não são previsíveis. Contudo, uma avaliação do portfólio poderia ser uma possibilidade.

Um mecanismo adicional mais *ad hoc* usado para monitorar e avaliar projectos inclui:

- Relatórios informais de progresso, tais como relatórios de viagem dos membros da equipa que tiverem participado num intercâmbio cultural. Monitoria quantitativa contínua da participação conforme foi feito pela RTP.
- Fontes secundárias de informação, tais como os relatórios dos meios de comunicação social, visitas ao projecto e participação em eventos do projecto. A cobertura dos meios de comunicação social em grandes eventos financiados pela Embaixada é usada para substanciar as pretensões contidas nos relatórios de progresso, e também usadas pela Embaixada directamente como uma fonte adicional de dados. Notavelmente, enquanto os meios de comunicação social constituem uma fonte importante de informação, a qualidade dos relatórios varia e por isso apenas pode ser considerado como uma fonte secundária de dados e não como uma fonte principal. As visitas ao projecto e a participação em eventos são uma outra forma de a Embaixada medir o progresso feito/impacto alcançado pelos projectos individuais. Para o efeito, a Embaixada realiza visitas aos projectos e participa nos festivais, concertos musicais, exposições e outros eventos tanto quanto possível.

Capítulo 3. Políticas e Dinâmicas Culturais em Moçambique

3.1 Actuais Tendências e Desenvolvimentos no Desporto e Cultura

Moçambique é uma antiga colónia Portuguesa que, tal como grande parte de África, não foi dividido em termos étnicos ou culturais. Assim, previsivelmente Moçambique possui uma variedade de práticas culturais e tradições. Enquanto o Português é a língua oficial, a Etnologia indica que actualmente existem 43 línguas vivas⁵ em uso no território moçambicano. O país está dividido em linhas tribais, e mais marcadamente por diferentes sistemas equilibrados (por exemplo, as sociedades matrilineares no norte e as sociedades patrilineares no sul). Por outro lado, todas as tribos que habitam Moçambique são de origem Bantu e isso dá algum tipo de homogeneidade à nação. Os Portugueses também deixaram a sua marca durante o período colonial, mas a sua influência era limitada às zonas urbanas e costeiras. Em resumo, a expressão tradicional e cultural nas zonas rurais em Moçambique permaneceu largamente intacta.

O governo de Moçambique utilizou a cultura como um mecanismo para aumentar o sentido de identidade particularmente nos anos após a independência. Este é um fenómeno comum para muitos países jovens. A ênfase sobre o uso da cultura como um instrumento para promover um sentido de identidade recebeu cada vez menos apoio do governo ao longo dos anos. Saliente-se que o enfoque principal dos anos depois da independência não priorizou o desenvolvimento sócio-cultural, dada a sua política para o desenvolvimento focalizado para a modernização. O governo moçambicano geralmente considerou a cultura como um “custo” (luxo) do que um mecanismo para apoiar os esforços de desenvolvimento. Contudo, o *Plano Estratégico da Educação e Cultura* (PEEC), bem como o Plano Quinquenal do Governo para período de 2010-2014 definem a necessidade de realçar a forma como a cultura pode contribuir para o desenvolvimento social e económico do país.

Tal como os países em desenvolvimento, os sectores de cultura e desporto são geralmente sub-financiados.⁶ O Governo de Moçambique re-estruturou o sector de cultura oito vezes desde a independência (vide tabela 3). As razões que estão por detrás de cada uma destas mudanças não são claras. Parece que em vários casos as mudanças não levaram a grandes alterações em termos de pessoal (pessoas envolvidas) mas ao invés disso permaneceram como mudanças administrativas. Contudo, algumas mudanças de pessoal são inevitáveis, e as mudanças levam a períodos de incerteza, o uso de recursos para a reestruturação visando apoiar as actividades do sector, etc. Ademais, os funcionários do governo no sector da cultura são perenialmente sub-formados. Todos estes factores levam a uma fraca capacidade institucional.⁷

Tabela 3: Visão Histórica dos arranjos institucionais para o sector de cultura dentro do Governo de Moçambique (GdM)

Ano	Nome da organização
1975 - 1983	Ministério da Educação e Cultura
1983 - 1987	Secretaria de Estado para a Cultura
1987 - 1992	Ministério da Cultura
1992 - 1996	Ministério da Cultura e Juventude
1996 - 2000	Ministério da Cultura, Juventude e Desportos
2000 - 2005	Ministério da Cultura
2005 - 2009	Ministério da Educação e Cultura

⁵ http://www.ethnologue.com/show_country.asp?name=MZ

⁶ A avaliação da Sida Sueca observa que o sector da cultura possui uma alocação orçamental de aproximadamente 1 % do orçamento geral. Frans van Gerwen/Helena Zefanias (2011) *End of Project Evaluation: Development of Cultural Institutions of Mozambique* (503MOZ4000) produzido por MDF training and consultancy.

⁷ Ibid.

Fonte: Elma Doleman, *TNA Sector de Cultura em Moçambique, UNESCO, 2010*⁸

Actualmente uma nova Estratégia para a cultura está em fase de elaboração. Esta Estratégia irá seguir o PEEC para o período 2006-2010/11, que foi o primeiro plano estratégico para a área da cultura em Moçambique. O objectivo principal do PEEC (2006-2010/11) na área da cultura era de 'Promover, valorizar e preservar a cultura moçambicana, realçando a importância da cultura na criação da consciência patriótica nacional, bem como um mecanismo para reforçar a unidade nacional e um sentido de moçambicanidade.'⁹ Para alcançar o objectivo supracitado, foi criada a Estratégia com as seguintes quatro componentes:

- Promoção da cultura particularmente como um mecanismo para alcançar o desenvolvimento social e económico;
- Preservação e valorização do património histórico;
- Desenvolvimento e reforço das capacidades e infra-estruturas locais;
- Reforço das relações com os parceiros.

Em 2008, as actividades levadas a cabo pelo Programa Conjunto do Fundo do PNUD/Espanha que tinham em vista alcançar os Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (*Fundo do PNUD/Espanha para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio- MDG-F*) foram iniciadas. O objectivo do Programa Conjunto era de fortalecer as indústrias cultural e criativa, e as políticas inclusivas em Moçambique. O Ministério da Educação e Cultura, que era responsável pela área da cultura na altura, tornou-se responsável em assegurar uma ligação clara e operacional entre os MDG-F e o PEEC. Assim, o Programa Conjunto estava alinhado com o PEEC bem como várias outras estratégias do governo moçambicano.

Dentro do Ministério da Educação, a Direcção Nacional da Cultura (DINAC) que estava subdividida em duas secções (Direcção Nacional para o Património Cultural e a Direcção Nacional para a Acção Cultural) representava o sector da cultura. A Direcção Nacional para o Património Cultural era responsável pelo turismo cultural, monumentos históricos, museus e outros monumentos; enquanto que a Direcção Nacional para a Acção Cultural era responsável pela coordenação das associações culturais, exportação de peças de arte, licenciamento para a venda de peças de artesanato e era responsável pelas artes visuais. A implementação de políticas, programas e projectos era delegada às instituições subordinadas ao Ministério, principalmente o Instituto Nacional do Livro e do Disco (INLD), o Instituto de Investigação Sócio-Cultural (ARPAC) e a Biblioteca Nacional. Além disso, as casas de cultura ao nível das províncias, embora tenham autonomia financeira e administrativa em relação ao governo central, também servem para implementar políticas nacionais. Outras instituições subordinadas incluem a Companhia Nacional de Canto e Dança (CNCD), o Instituto Nacional de Audiovisual e de Cinema (INAC), o Museu Nacional de Arte (MUSARTE), e o Fundo de Desenvolvimento Artístico-Cultural (FUNDAC). Alguns dos projectos, que eram focalizados neste caso de estudo, lidaram directamente com as escolas e a companhia nacional aqui mencionados, mas não com outras entidades do governo como as casas de cultura.

Ao nível provincial o sector da cultura esteve sob a responsabilidade da Direcção Provincial de Educação e Cultura (DPEC). Dentro da DPEC, tal como ao nível nacional, houve dois sub-departamentos; nomeadamente o de Património Cultural e Acção Cultural. Ao nível distrital as instituições idênticas às situadas ao nível provincial prestam serviços no sector cultural.

⁸ Jossias, Elisio (2011). Área da Cultura: Avaliação do Plano Estratégico para a Educação e Cultura. 2006-2010/11. p. 6.

⁹ Jossias, Elisio (2011). Área da Cultura: Avaliação do Plano Estratégico para a Educação e Cultura. 2006-2010/11. p. 4.

A divisão entre os sectores de cultura e educação que levaram à criação de um novo Ministério da Cultura em 2010 mudou a estrutura ao nível nacional, mas as estruturas aos níveis provincial e distrital permaneceram as mesmas. Portanto, enquanto que ao nível nacional estas mudanças podem ter implicações em termos de pessoal, a memória institucional, etc., ao nível provincial registou poucas mudanças. Na verdade as estruturas, os indivíduos envolvidos e os procedimentos administrativos/logísticos (incluindo as contas bancárias para o desembolso de fundos) não foram afectados de nenhuma forma.

Uma mudança que resultou na criação de um novo Ministério é o acréscimo de um novo departamento: Promoção Artística e Indústrias Culturais. Este acréscimo indica o reconhecimento da importância das indústrias culturais e a função dos produtores da cultura e das artes. A avaliação sueca do seu apoio às instituições ligadas à cultura realizada em 2010 observou a existência de uma lacuna considerável entre os produtores de cultura e as instituições públicas do sector da cultura.¹⁰ Este aspecto foi realçado durante as nossas entrevistas como uma área que será focalizada na nova Estratégia. Como este novo departamento será representado localmente não está claro, uma vez que existem dados que indicam que havendo um novo Ministério irá influenciar o sector. Algumas pessoas argumentam que tendo o Ministério como parte da Educação permitiu ao sector da cultura o acesso a mais fundos, enquanto que outras pessoas argumentam que um novo Ministério dá à cultura uma posição mais proeminente.

Na área do desporto, existe um Ministério responsável pelo sector: O Ministério da Juventude e Desportos. Contudo, parece haver um envolvimento relativamente limitado quer com o projecto/programa financiado pela Noruega, uma vez que a Geração Biz e a Right to Play adequam - se bem no domínio das instituições do governo. Conforme foi observado acima no caso da Geração Biz, o Ministério da Juventude e Desportos deve partilhar a responsabilidade com o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, de acordo com a Embaixada, o Ministério de Desporto e Cultura tem a mesma responsabilidade pelo programa, mas é notável que a nossa pesquisa gerou respostas conflituosas. Os três ministérios revezam-se na liderança dos comités directivos nacionais e provinciais. O Ministério da Juventude e Desportos tem uma estrutura menos operacional ao nível dos distritos em comparação com os Ministérios da Saúde e Educação que têm Mecanismos de Programas Sectoriais, bem como um grande número de pessoal ao nível do distrito. No caso da Right to Play, a principal contra-parte do governo é o Ministério da Educação.

A área do desporto em Moçambique possui uma longa história. Durante o período colonial o desporto era inicialmente elitista. Este elitismo criou espaço para a criação das associações desportivas e por sua vez estas associações serviram para realçar o potencial desportivo do país. A trajectória supracitada levou à criação de algumas escolas nas zonas urbanas e semi-urbanas que tinham infra-estruturas desportivas. Até ao fim do período colonial, uma parte da população tinha acedido às infra-estruturas/actividades desportivas, mas não eram todos. Portanto, o primeiro governo do Moçambique independente realçou que as actividades de educação física e desporto constituíam um direito para todos os moçambicanos. Este sentimento levou à elaboração da Lei Nacional dos Desportos (1977) que orientou o trabalho no sector. Foram envidados esforços para desenvolver o sector do desporto, que mais tarde foram prejudicados pelo conflito armado durante os anos 1980s quando o desporto ainda não era considerado uma prioridade dadas as necessidades mais prementes. Ademais, apesar da guerra, houve algumas realizações: principalmente na criação do Instituto Nacional de Educação Física que formou professores de educação física. Em 1993 foi criada a Faculdade de Ciências de Educação Física e Desportos. A área do desporto em Moçambique focalizou-se principalmente na provisão aos cidadãos de acesso às actividades de

¹⁰ Frans van Gerwen and Helena Zefanias (2011) *Evaluation Report, End of Project Evaluation: Development of Cultural Institutions of Mozambique*. Produzido por MDF training and consultancy.

educação física e desporto. Anteriormente o desporto não era visto como um instrumento para alcançar outros objectivos (isto é, desenvolvimento ou mudança social). Contudo, a actual Estratégia (elaborada em 2005) realça a promoção do acesso ao desporto para todos como um dos objectivos estratégicos e dentro deste contexto, indica que o desporto tem uma função a desempenhar no desenvolvimento, género, saúde, etc.

3.2 Constrangimentos e Exigência da Cooperação para o Desenvolvimento

Existem vários constrangimentos que ameaçam a continuidade dos programas de cultura e desporto em Moçambique. De entre eles, os principais são os recursos limitados disponíveis quer para o sector do desporto ou para o sector da cultura ao nível do governo. Claramente, a redução da pobreza é, e deve ser, uma prioridade; por este motivo formas de financiamento através dos quais os projectos de cultura e desporto podem contribuir de forma mais activa para a redução da pobreza são essenciais para realçar os sectores.

Uma segunda questão que ameaça a área é a redução da ajuda dos doadores aos sectores. Enquanto que os fundos da Noruega permaneceram algo constantes nos últimos anos, outros doadores parecem estar a reduzir o seu envolvimento na área, entre eles um doador a longo prazo: Suécia. Na área do desporto, espera-se que o financiamento da Noruega diminua com a entrega do projecto Geração Biz ao governo. Ademais, não se sabe se outros doadores irão entrar para cobrir as áreas que eram anteriormente financiadas pela Suécia, por exemplo. Adicionalmente, enquanto que os fundos da Noruega não reduziram em termos gerais, os fundos disponíveis na Embaixada existem, portanto, projectos que geralmente têm acesso aos fundos através da Embaixada.

Um terceiro factor que afecta a área da cultura especificamente é a administração do sector por parte do governo. É bastante plausível que as flutuações em relação a onde a cultura pertence ao nível do ministério podem ter um efeito prejudicial em termos de garantia de financiamento ao nível do governo. As flutuações também podem ter um efeito prejudicial sobre a capacidade das instituições e por este motivo isso podem influenciar os doadores para desistirem do apoio ao nível do terreno. A alternativa é de continuar a financiar projectos através de organizações independentes de forma bilateral, mas isso permite o estabelecimento de um sector que permanece dependente do doador. Este último ponto apresenta um paradoxo: por um lado a comunidade doadora deve ser responsável por assegurar que um sector de cultura seja vivo, por outro lado os parceiros locais realçaram o seu receio de que o financiamento do estado pode se traduzir facilmente em controlo do estado. Se este receio existir, então a necessidade da ajuda de desenvolvimento ao sector é mais premente. Algumas pessoas argumentam que as instituições que estão sob o controlo do governo são capazes de permanecer independentes em termos de direito de liderança, enquanto que outras pessoas argumentam que isso é impossível.

Um quarto constrangimento na área cultural é o sector limitado e fraco da sociedade civil. O sector de cultura está a expandir-se, mas a sociedade civil que a defende permanece limitada. Um último desafio ao sector da cultura é a falta de uma política que define como é que os artistas individuais podem ser apoiados para o desenvolvimento do seu negócio. Este último factor, contudo, conforme fomos informados, será abordado na Estratégia que actualmente está a ser elaborada pelo governo moçambicano. Se a Estratégia satisfaz ou não este constrangimento, a questão é remetida para análise do sector da cultura ao longo dos anos. Um dos principais doadores foi a Suécia. A Suécia financia projectos e programas na área da cultura desde 1980s, mas está a agora a chegar ao fim do seu apoio devido à mudança estratégica no seu próprio país. Ao longo dos anos de financiamento, a Suécia tinha enfoque de forma extensiva sobre a criação da capacidade ao nível do governo. Um exercício de mapeamento revelou que os seguintes doadores da UE eram activos na área da cultura entre os anos 2008-2011: Dinamarca, Espanha, Suíça, Itália e Holanda. Em grande medida, os projectos financiados supracitados são pequenos (menos de USD 5000) e cobrem uma variedade de género, embora pareça haver uma concentração de eventos singulares

(concertos, filmes, livros) ao invés de apoio às instituições a longo prazo. Além disso, a Holanda, Japão e Portugal foram envolvidos no apoio à reabilitação da *Ilha de Moçambique*, enquanto que a China proporcionou um grande intercâmbio cultural. A União Europeia, por outro lado, desembolsou fundos consideráveis (vários milhares de dólares americanos) para a produção de filmes. O Projecto Geração BIZ também garantiu o financiamento de outros países nórdicos, mas acima disso a avaliação não permitia a identificação de doadores para o sector do desporto.

Uma avaliação feita pela Suécia no final da sua longa cooperação com Moçambique na área do desporto observou várias lacunas ao nível do governo. Em primeiro lugar observaram que para poder introduzir de forma eficaz a equidade do género, respeito pela diversidade, democracia, tolerância e direitos humanos, as formações em causa devem ser realizadas pelo Ministério da Cultura a todos os níveis (isto é, do distrito até à sede). A avaliação também realçou que esforços pró-activos devem ser envidados para atrair a participação das mulheres e das raparigas nos programas culturais. Na mesma linha de pensamento, realçaram que as Casas de Cultura constituem um bom local para promover mudanças nas relações do género, mas estas também dependem da educação que se espera dos homens. Finalmente, a avaliação observou que o Ministério da Cultura deve ser apoiado para identificar formas através das quais pode trabalhar em prol da sustentabilidade, e que estes esforços devem ser apoiados através do aumento da capacidade dentro do Ministério para prevenir a “corrupção, desvios de fundos e lacunas administrativas.”¹¹

¹¹ Pehrsson, Kajsa. 2010. Avaliação do Apoio Sueco à Cultura em Moçambique 1997–2000. p. 10

Capítulo 4. Alcance dos Objectivos

4.1 Desempenho do Projecto em Relação aos Objectivos

Nesta secção apenas a informação sobre os projectos alvo é providenciada. Geralmente parece que todos os projectos alvo do estudo alcançaram os seus principais objectivos com alguns projectos a exceder os seus objectivos. A maior parte dos projectos de cultura foram multi-dimensionais por natureza, geralmente cobrindo mais do que uma forma de actividade ou em mais de um sector. Houve um enfoque surpreendentemente forte de apoio à arte em si do que apenas para a sua capacidade de alcance das suas metas de índole social e de desenvolvimento. A dimensão de desenvolvimento dos jovens e de liderança do projecto Umoja era particularmente digno de realce. Além disso, a componente de capacitação institucional de alguns dos projectos (por exemplo, de cultura e desporto) também deve ser realçada.

Dois projectos/programas ‘desportivos’ eram impressionantes na sua escala e no alcance dos resultados. Contudo, o programa Geração BIZ estava pouco relacionado com a área do desporto em si. O desporto neste projecto é usado como um veículo para estabelecer contactos com o grupo alvo (isto é, alcançar os jovens e jovens – adultos e providenciá-los informação sobre saúde sexual e reprodutiva e sensibilização sobre o HIV/SIDA e questões do género). A organização Right to Play é diferente na medida em que proporciona formação aos técnicos de desporto e instrutores de PE não apenas para passar a mensagem social mas também para desenvolver uma maior apreciação sobre as modalidades desportivas e teatro.

Aspectos específicos de desempenho relacionados com os objectivos incluem:

A **Umoja-Flying carpet Initiative** realizou com sucesso o Umoja CFC bem como o Concerto Umoja. Além disso, não só o concerto Umoja foi transmitido nos canais de televisão, com se esperava, mas também vários programas baseados nos acampamentos de Umoja e no trabalho de Umoja de forma mais geral foram transmitidos (por exemplo, Umoja CFC). Os projectos Umoja conjuntamente tiveram assim sucesso na promoção da compreensão através de intercâmbio não apenas no seio dos seus participantes, mas também no seio do público quer ao nível da capital moçambicana e também de forma importante para além dos outros centros urbanos e províncias através das transmissões. O trabalho foi bem recebido em Moçambique e noutros países e gerou uma atenção considerável dos meios de comunicação social a nível local. Em termos gerais os projectos também tiveram sucesso ao reunir diferentes culturas e expressões artísticas e no incentivo à aprendizagem e compreensão através do intercâmbio. Por último, os projectos melhoraram a capacidade no seio das pessoas que participaram no evento. Contudo, não é fácil precisar o impacto que o projecto teve sobre os participantes individuais. Por um lado a iniciativa Umoja teve sucesso e por isso é rápido na sua forma como uma entidade por si só. Em resumo, poderia muito bem sobreviver sem o apoio do Conselho Norueguês para as Escolas de Música e de Artes. Contudo, o grau em que tem sido preponderante nas diferentes formas de artes profissionalizantes em Moçambique, tal como noutros países em África, é menos claro. Sem dúvida, alguns participantes irão continuar a ser profissionais na sua área e para isso a Umoja teve uma influência positiva, a iniciativa Umoja cria capacidade na medida em que a expressão artística é melhorada localmente e os membros das escolas nacionais recebem formação adicional através de Umoja.

De igual modo, o projecto **Fredskorpset** também alcançou as suas metas na medida em que foi capaz de trazer a Moçambique professores e enviar professores moçambicanos à Noruega e ao Zimbabwe. Enquanto que o esforço enfrentou algumas dificuldades com um dos seus parceiros e Moçambique, geralmente a cooperação parece ter tido sucesso. Através do processo de intercâmbio as escolas em todos os países participantes foram capazes de expandir os seus currícula para oferecer cursos que, de outro modo, não estariam disponíveis. Desta forma, e em

virtude das suas ligações com as escolas nacionais, este projecto possui uma componente de reforço institucional. A eficácia desta componente, contudo, depende do grau para o qual o intercâmbio leva à capacitação institucional ou está limitado à capacitação no seio das pessoas que podem ou não permanecer na instituição.

O objectivo dos projectos revistos aqui baseados na **Ilha de Moçambique (por exemplo, a cooperação Ilha - Bergen)** foi de restaurar dois edifícios na Ilha de Moçambique usando habilidades tradicionais que eram supostas como perdidas. Assim, o objectivo tinha duas componentes; a primeira era a restauração física e a segunda a re-introdução de técnicas nativas para a restauração. Os projectos alcançaram parte das suas metas, a primeira – mais do que dois - os edifícios foram restaurados. Segundo, as habilidades foram re-introduzidas com sucesso na comunidade, permitindo-lhes assim restaurar os edifícios no futuro. Aqui duas questões são dignas de realce: a primeira que, conforme foi anteriormente observado, a Ilha constitui um monumento vivo, que contribui para o seu rápido declínio; e segundo que o projecto não estipulou o que iria acontecer depois da sua conclusão. Portanto, enquanto que os objectivos imediatos do projecto eram alcançados, o tempo dirá se o próprio objectivo a longo prazo (isto é, que os edifícios permanecem em bom estado) é alcançado ou não.

A **Associação Kulungwana**, através dos seus projectos, tem em vista estimular a cultura moçambicana através da construção e reforço organizacional e de infra-estruturas físicas no sector da cultura. Determinados eventos levados a cabo pela associação variam de natureza desde a educação até à pura recreação. Desta forma prestam apoio aos artistas no reforço e /ou expansão das suas habilidades e também na disseminação do seu trabalho de arte. O projecto também tem em vista revitalizar o sector da cultura de Moçambique através do aumento das ofertas culturais disponíveis. Estas metas foram alcançadas através do estabelecimento de espaços de galeria de artes e exposição nos caminhos de ferro de Maputo. Os seus objectivos também foram alcançados acolhendo exposições e workshops, bem como através da realização do Festival Internacional de Música.

O **Teatro Avenida** tem um objectivo geral de proporcionar ao público moçambicano peças teatrais e produções que desafiam a sociedade moçambicana e/ou tem um impacto sócio-político. Para o efeito, o Teatro já produziu muitas peças ao longo dos anos. O teatro também tem em vista melhorar expressão artística na área do teatro realizando workshops, e criando um centro de recursos. Sempre que possível, o teatro tenta incluir populações fora de Maputo quer seja levando as peças para as províncias, assim como realizando workshops nas províncias, ou trazendo artistas para Maputo. Os projectos financiados por Noruega parecem ter alcançado as suas metas: as peças produzidas serviram para gerar um debate sobre as relações de género bem como para expor o grupo teatral moçambicano à audiência norueguesa. A publicação de peças locais em Português que foi financiada antes de 2005 era bem recebida e por este motivo espera-se que a tradução da mesma publicação para a Língua Inglesa seja igualmente de sucesso.

Right to Play reporta que atingiu os seus objectivos em relação ao locais/estudantes alcançados; e realça que o seu trabalho está a ser incluído de forma crescente nos planos de lição nas escolas participantes e que recebem um *feedback* positivo do seu trabalho. Desta forma os esforços envidados pela RTP podem ser compreendidos como tendo uma componente de construção da nação. A RTP realça que enquanto vêem progresso, por exemplo, no grau de asserção e confiança exercido pelas raparigas participantes, de uma forma geral o seu trabalho tem em vista providenciar habilidades da vida e esta é uma tarefa que não pode ser cumprida a curto prazo. Contudo, o progresso que testemunhou parece assim promissor. As avaliações anteriores dos projectos da RTP noutros locais observaram que a sua capacidade para criar capacidade ao nível local não estava a ser maximizado. Isto não parece ser o caso em Moçambique onde o realce para o

aspecto de ‘capacitação’ do trabalho da Right to Play constitui o ponto central para a sustentabilidade e expansão do seu trabalho.¹²

O programa da **Geração Biz** tem os seguintes objectivos: Primeiro, reforçar a capacidade do governo para gerir um programa de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens; e segundo, aumentar o acesso dos jovens à educação e cuidados médicos em termos de saúde sexual e reprodutiva e HIV/SIDA. Criado nesta base é uma forte componente do género, uma vez que a questão da saúde tem fortes implicações sobre os direitos da mulher. Para o efeito, o programa reporta ter alcançado os seus objectivos em termos do número de gestores individuais e delegados jovens ao nível regional, bem como de ter uma pessoa adequada nas unidades sanitárias e nas instituições de ensino. O programa também indica que foram levadas a cabo actividades que visam alcançar os jovens. Contudo, o grau em que estas actividades foram eficazes não é conhecido ao certo. Tendo em conta que o projecto está actualmente em fase de transição para o controlo total do governo, fora da gestão do FNUAP, uma avaliação do esforço será levada a cabo nos próximos meses. Esta avaliação terá como objectivo explorar com mais profundidade o grau em que o sistema empregue para alcançar a população alvo foi eficaz. Dada a cobertura extensiva do programa e outros desenvolvimentos positivos no país o desafio para a avaliação do projecto será de discernir o grau em que este projecto é responsável pelo progresso alcançado.

4.2 Áreas de Realce para Grandes Realizações

As entrevistas, a revisão de documentos e as limitadas visitas de campo realizadas durante a visita ao país sugerem que o apoio da Noruega levou a várias realizações e impactos positivos. Na área da cultura, a principal é a melhoria da expressão artística e a exposição às formas de expressão artística através de intercâmbios; bem como capacitação institucional do governo. Tendo em vista estas tendências principais do portfólio, principalmente a capacitação para melhorar a qualidade da expressão artística, promoção da expressão artística, reabilitação/restauração de infra-estruturas e intercâmbio cultural, as seguintes realizações devem ser sublinhadas:

Capacitação, formação e empoderamento de artistas (por exemplo, estudantes e professores) constituem uma área chave de grandes realizações. Quer o Umoja assim como o projecto Fredskorpset cria capacidade no seio dos artistas e professores de artes e providenciam oportunidades para introduzir novos currícula nas escolas nacionais (por exemplo, os *Wind instruments* na escola de música; danças de jazz na Escola de Dança; e desenho, cerâmica, têxteis na Escola Nacional de Artes Visuais (ENAV). Um exemplo do sucesso do esforço na área de capacitação é visível no recrutamento acrescido pelas empresas de artes dos estudantes da ENAV. Adicionalmente, os projectos da Kulungwana também criam capacidade no seio dos artistas através da realização de workshops que visam melhorar o comando do uso das formas de arte e através da introdução de novas técnicas. De igual modo, o Teatro Avenida também incluiu a componente de capacitação nos seus projectos. Contrariamente aos outros projectos, o último que foi mencionado também envidou esforços para incluir artistas das províncias. Saliente-se que Umoja também está a tentar incluir indivíduos de outras partes para além de Maputo nos seus futuros esforços e o projecto Fredskorpset também coopera com uma instituição na Beira – a capital provincial de Sofala. Por último, o projecto de restauração da Ilha de Moçambique constitui um óptimo exemplo de capacitação¹³ uma vez que conseguiu introduzir com sucesso o uso de técnicas tradicionais para restaurar os edifícios na ilha e ao fazer isso também serviu para empoderar ainda mais e validar as

¹² Lange, Siri and Sigmund Haugsjå (2006) Review of Right to Play, encomendado pela Norad e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros

¹³ A componente de criação da capacidade também incluiu a cooperação sul-sul, uma vez que os formadores foram trazidos à Ilha provenientes da Tanzânia. Foi-nos observado que algumas pessoas acreditam que as habilidades, e por extensão os formadores, estavam disponíveis localmente, mas isto não foi reconhecido pelo projecto.

tradições e a herança locais. Ligado à capacitação é a questão da criação da capacidade institucional. Vários projectos tem componentes que têm a intenção deliberada ou o efeito secundário de contribuir para a edificação do estado. Os exemplos incluem a Right to Play e o Fredskorpset que trabalham com professores. De igual modo, a Umoja em virtude de estar ligada às escolas nacionais de dança, música e artes visuais, tem a capacidade de contribuir para o reforço das referidas instituições.

A exposição à expressão artística e incentivo à apreciação das artes também tem sido esforços dos projectos financiados em Moçambique. A exposição a diferentes expressões artísticas inclui a exposição norueguesa à expressão artística moçambicana (isto é, a Umoja flying carpet initiative – os dois projectos, e exposição ‘A História de Uma Cidade’, bem como a apresentação das “Filhas da Nora” pelo Teatro Avenida em Oslo); a exposição moçambicana às formas de arte estrangeiras (isto é, a iniciativa Umoja flying – os dois projectos, o projecto de intercâmbio de Fredskorpset, e a Associação Kulungwana); bem como a exposição moçambicana, e apreciação para a expressão artística local (isto é, a iniciativa Umoja – os dois projectos, Kulungwana, Teatro Avenida).

Quer na área da cultura assim como na área do desporto, a **participação dos jovens** tem sido uma área chave de sucesso. Projectos tais como Umoja, Fredskorpset, o programa Geração BIZ e a Right to Play todos tiveram um bom desempenho nesta área. Em Moçambique, mais de 44% da população tem menos de 14 anos de idade,¹⁴ assim definir como grupo alvo a população jovem é extremamente importante. O projecto/programa supracitado por natureza tem como grupo alvo as crianças, jovens e jovens – adultos de Moçambique. Portanto, o impacto dos projectos pode muito bem influenciar a sociedade moçambicana a um nível mais profundo.

Criação de Rede entre os participantes também tem sido o ponto forte de algumas das iniciativas, principalmente os projectos Umoja e o programa Geração BIZ. Enquanto este aspecto é realçado como uma área de grande realização, não está claro nesta etapa como é que estas redes irão contribuir para o impacto geral dos projectos/programa a longo prazo. No caso do programa Geração BIZ, não se sabe, por exemplo, se as redes iriam sobreviver se o programa chegasse ao fim. Se as redes conseguem permanecer activas nas suas respectivas áreas para além do tempo de vida do projecto/programa que as iniciou, estas poderiam contribuir substancialmente para o reforço da sociedade civil de uma forma geral nos respectivos sectores.

4.3 Áreas de Realce de Fraca Realização

Geralmente, os projectos financiados pela Noruega não tiveram um desempenho tão bom assim em relação às questões como a criação de sinergias fortes e formais entre as instituições. Para além dos intercâmbios e projectos formais baseados na cooperação (isto é, Umoja e Fredskorpset) os acordos entre organizações são bastante limitados para um propósito muito específico (isto é, o Teatro Avenida é hospedeiro do piano para a Associação Kulungwana e funciona como um local para o Festival Internacional de Música), ou são informais (isto é, Geração BIZ e Right to Play). Enquanto estes acordos são, contudo, limitados ou informais, constituem um passo na direcção certa, apontam para uma área onde muito mais poderia e deveria ser feito. Existem muitas áreas para mais sinergias que poderiam provar ser de grande valor para todas as partes.

Uma segunda área de fraco desempenho é a sustentabilidade do projecto. Com uma excepção –o Teatro Avenida- todos os projectos são actualmente dependentes do financiamento norueguês para o principal e nalguns casos todo o financiamento. Enquanto isso pode ser compreendido, uma vez que os projectos são novos e estão a tentar estabelecer-se, deve-se envidar esforços com vista diversificar a base do doador. Exemplos de sustentabilidade precária incluem o projecto de restauração da Ilha de Moçambique. Conforme foi mencionado anteriormente, enquanto estão

¹⁴ Fonte de dados: http://www.theodora.com/wfbcurrent/mozambique/mozambique_people.html

sendo envidados esforços para criar capacidade, não está claro se estas habilidades serão utilizadas ou não de forma atempada para prevenir um outro declínio do edifício. Outros projectos são também dependentes do financiamento Norueguês, contudo, Umoja e a Right to Play estão suficientemente estabelecidos que a sua capacidade para garantir fundos alternativos pode ser mais realística. Isto é particularmente importante uma vez que várias organizações parceiras realçaram que recebiam receber fundos do governo, mesmo se estes fundos fossem disponibilizados, porque os fundos poderiam comprometer muito, quer a forma como os projectos eram levados a cabo ou o seu produto final. Essencialmente receia-se que o governo iria interferir no alcance do produto. Um esforço está actualmente em fase de transição para governo: o programa Geração BIZ. Até que pontos este programa terá sucesso quando for gerido pelo governo, é o que se espera que seja visto. Há preocupações prévias de que o programa tenha sido gerido até à data (com um sistema de incentivos para os activistas jovens) é incompatível com a abordagem do governo em projectos semelhantes. Esta incompatibilidade pode muito bem provar ser fatal ao projecto.

Uma terceira área de fraca realização é a cobertura. O programa Geração BIZ é o único esforço que cobre uma porção substancial do país. Enquanto que claramente algumas organizações envidaram esforços no sentido de se expandir para além de Maputo, tais como a Right to Play que também opera em mais duas províncias; o Teatro Avenida realiza workshops nas províncias numa base *ad hoc*; Fredskorpset que tem um acordo com uma organização na Beira; e Umoja que espera incluir pessoas provenientes das províncias nos seus projectos em 2011; os esforços são limitados dado o tamanho e a distribuição da população pelo país. É importante notar que estima-se que 63% da população moçambicana vive em zonas rurais, com Maputo albergando uma população estimada em 1.2 milhões de uma população total de quase 23 milhões. Portanto, o enfoque sobre a capital urbana deixa a grande maioria do país sem acesso e também incapaz de contribuir para os projectos financiados. Dada a diversidade cultural do país (isto é, línguas, tribos, etc.) o enfoque sobre Maputo constitui uma lacuna.

Capítulo 5. Implementação das Actividades

5.1 Identificação e Planificação do Projecto

Os mecanismos usados pelas organizações para obter financiamento para a área da cultura e desporto variam dependendo da entidade que contactam (isto é, MNE, a Embaixada em Maputo, Norad, a organizações norueguesas que já têm financiamento tais como Norsk Kulturskoleråd ou Fredskorpset). A Embaixada em Maputo não possui um processo padrão de submissão de pedidos com prazos previamente determinados e áreas de interesse, mas sim determinadas organizações familiarizadas com a Embaixada e os seus interesses para o financiamento directo. Geralmente, estes pedidos de financiamento resultam de uma série de discussões informais com o pessoal relevante da Embaixada. Quando a Embaixada é abordada informalmente, um pedido formal pode ser feito. Depois da submissão de um pedido formal, tem lugar um processo claro de avaliação das propostas na Embaixada. Este processo pode culminar com a elaboração de um acordo de doação (isto é, se o projecto for financiado). A desvantagem deste sistema é que pode ser bastante difícil para uma organização que conhece muito bem a natureza informal do sistema para aceder aos fundos. Contudo, dada a limitada disponibilidade de fundos, ter uma abordagem mais aberta e competitiva para a identificação de beneficiários dos fundo pode ser bastante útil.

Os projectos originários da Noruega (isto é, Norad, MNE e outros parceiros noruegueses) podem ou não ter uma ligação directa com a Embaixada. Projectos tais como Umoja CFC e Right to Play são directamente financiados do MNE através da Norsk Kulturskoleråd e da Norad, respectivamente. No caso da iniciativa Umoja também recebem algum financiamento da Embaixada – para o Concerto Umoja – estabelecendo a sua ligação formal com a Embaixada. No caso da Right to Play, não são obrigados a reportar à Embaixada mas o fazem voluntariamente e são activos em manter a Embaixada informada sobre as suas actividades. Contudo, devido às diferentes alocações em que a cultura e desportos são financiados, incluindo as doações da sociedade civil, as doações para a paz e reconciliação e de carácter humanitário, não se pode menosprezar o facto de que a Embaixada tem a visão geral de todas as diferentes iniciativas e projectos geridos pelo MNE ou Norad.

É de salientar que a Embaixada em Maputo não possui um ponto focal para os projectos ligados ao desporto. Right to Play é o único projecto que a Embaixada claramente identifica como sendo uma iniciativa na área de desporto e uma vez que não são financiados através da Embaixada, um ponto focal para o sector poderia ser visto como supérfluo. Notavelmente o programa Geração BIZ não é categorizado como um programa de desporto pela Embaixada, mas sim um programa de saúde/educação/género. A última é na verdade uma descrição exacta da aventura, uma vez que o desporto é apenas usado como um mecanismo para identificar a população alvo, não como um meio para o fim ou como um fim em si.

5.2 Funções e Responsabilidades dos Parceiros

Existem funções e responsabilidades claras para o doador (por exemplo, Embaixada) e os seus parceiros financiados. Quando um projecto é aprovado, um contrato cobrindo o objectivo e o propósito do projecto e as condições de apoio é assinado. Este contrato estipula como é que os fundos podem ser usados, o período de desembolsos, os requisitos de prestação de relatórios de actividade e financeiros. Estas condições incluem reuniões anuais para a revisão do progresso, submissão de relatórios de progresso e extractos financeiros e a entrega de relatórios de auditoria. Finalmente, os contratos especificam que representantes da Noruega são capazes de visitar qualquer parte do projecto em relação ao financiamento, comprometer as partes a um conjunto de directrizes relativas à resolução de conflitos e para lidar com práticas de corrupção.

Os requisitos acima mencionados estabelecidos pela Noruega são mínimos e não interferem com a real operacionalização do projecto ou com os aspectos relacionados com a expressão artística.

Assim, a Noruega é considerada pelas organizações beneficiárias como sendo uma boa parceira. A falta de interferência nas actividades do dia a dia pelos recipientes do financiamento contribuiu para que houvesse boas relações de trabalho entre as organizações financiadas e a Noruega na qualidade de doador.

Os recipientes realçam que a sua independência em relação à expressão artística constitui um benefício chave do financiamento norueguês. Enquanto que alguns parceiros de implementação observam que a Noruega, na ocasião, faz sugestões em relação ao conteúdo artístico (isto é, sugerem artistas noruegueses para os festivais musicais), sendo a última decisão do parceiro de implementação. Por último, satisfazer os termos do contrato e assegurar a qualidade do produto constituem a responsabilidade exclusiva da organização responsável pela implementação.

5.3 Questões Transversais

Várias questões transversais são relevantes para os projectos apoiados pela Noruega. Estas questões transversais incluem: os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) como um assunto amplo; e mais especificamente aspectos tais como género, e HIV/SIDA. A sensibilidade ambiental e de conflitos não são discutidas no caso de Moçambique, enquanto que a Abordagem Baseada nos Direitos é abordada num capítulo mais adiante.

Objectivos do Desenvolvimento do Milénio: O alívio à pobreza não constitui um objectivo sistemático dos projectos/programas. Contudo, alguns projectos culminaram com actividades de geração de rendimento. Os projectos que prestam assistência aos artistas em se tornar mais auto-sustentáveis (por exemplo, Kulungwana), ou instituições que têm em vista encontrar formas de garantir a sua própria subsistência (isto é, institucional e do pessoal) (por exemplo, Teatro Avenida), ou que prestam assistência em lidar com potenciais desistências nas escolas de Xindero (uma zona de baixo rendimento com poucas oportunidades de emprego) para garantir rendimento através do uso das suas habilidades de expressão artística (por exemplo, Projecto Fredskorpset) são todos exemplos dos esforços de redução da pobreza. Enquanto que estes exemplos não são extensivos, são importantes porque a Estratégia Norueguesa e as actuais estratégias moçambicanas cobrindo os sectores da cultura e desporto observam a importância da cultura e do desporto na promoção do desenvolvimento. Além disso, a utilização das actividades desportivas e culturais como um mecanismo para reduzir a pobreza irá permitir ao sector um acesso mais eficaz aos fundos do orçamento geral do estado, que são destinados aos esforços que visam a redução da pobreza (a prioridade principal do governo moçambicano). De todos os projectos/programas actualmente financiados em Moçambique que têm sido revistos aqui, o da Geração BIZ é o único que realmente tem enfoque sobre os ODMs de forma específica. Dentro dos objectivos da Geração BIZ constam os ODMs 3,4,5 e 6. Contudo, conforme se observou anteriormente, este programa não é estritamente um programa de desporto, mas sim de saúde, HIV/SIDA e de género que utiliza o desporto como um canal para identificar e alcançar a principal população beneficiária.

Género: A questão da igualdade do género pode ser compreendida em duas formas. A primeira é o grau em que há equidade do género na contribuição dos participantes aos projectos e gestão dos mesmos; segundo o grau em que as normas inerentes ao género são desafiadas e a igualdade do género promovida para a audiência mais ampla através dos projectos. Geralmente, todos os projectos parecem fazer bem em termos de distribuição na área do género (para os participantes e gestão). As excepções incluem os projectos de restauração onde a equidade do género no seio dos restauradores não é conhecida, mas pouco provável. Quanto à questão de lidar com os desafios de construção do género Right to Play, Geração BIZ, o Teatro Avenida são os projectos/programas, que foram activamente envolvidos no questionamento, discutindo e desafiando as construções tradicionais moçambicanas do género. Exemplos disso incluem a participação das raparigas em actividades desportivas; desafiando o papel da mulher e da rapariga em casa; questionando a

função da sexualidade e do género em relação à própria sexualidade, etc. Enquanto o supracitado delinea os sucessos alcançados pelos projectos financiados pela Noruega, o género no seu todo constitui uma área que requer uma grande atenção. Dentro das instituições do governo no sector da cultura há um claro desequilíbrio do género. Além disso, foi sugerido que há necessidade de utilizar os locais disponíveis, tais como as Casas da Cultura, para lidar de forma mais eficaz com as desigualdades do género na sociedade. A última questão requer, por exemplo, que os jovens do sexo masculino sejam treinados em actividades que são geralmente compreendidas como sendo tarefas para as raparigas. A formação, conforme se observou, é uma componente chave para garantir mudanças na sociedade.¹⁵

HIV/SIDA: Esta doença constitui uma ameaça grave à população moçambicana, particularmente para os jovens e adultos nas zonas urbanas, bem como os corredores de transporte (juntamente com as estradas que atravessam o país). Enquanto que os projectos na área da cultura não lidam com a questão, as duas iniciativas desportivas (isto é, Right to Play e Geração BIZ) prestam muita atenção à questão do HIV/SIDA. Na verdade, no caso do programa Geração BIZ, a sensibilização sobre o HIV/SIDA é um dos principais objectivos do projecto. Notavelmente isso está em linha com os objectivos da estratégia moçambicana também para o sector do desporto. O grau de sucesso do programa Geração BIZ será revisto no próximo mês. Enquanto que o programa parece ser bastante popular os actuais dados disponíveis não podem determinar o seu grau de sucesso. Esta questão também poderia ser abordada pelo sector de cultura, mas nenhum dos projectos analisados realçou a questão do HIV/SIDA nesta altura.

5.4 Sustentabilidade dos Resultados

Aqui a sustentabilidade será discutida com enfoque para os aspectos financeiros, organizacionais/institucionais bem como humanos (isto é, atitudes, identidades e capacidades). Numa perspectiva institucional/organizacional e financeira, conforme foi mencionado anteriormente, a maioria dos projectos não são financeiramente auto-sustentáveis a curto. Contudo, deve-se notar que a capacidade dentro dos projectos parece ser perfeitamente adequada para realizar e até mesmo expandir os projectos existentes. A única excepção a este último ponto é do programa Geração BIZ que será brevemente transferido para o governo. Espera-se que a transferência tenha lugar em 2011 onde a necessária capacidade dentro do governo será criada. Consequentemente, espera-se que o FNUAP tenha uma função de fiscalização até 2013. Tendo em conta a informação colhida durante a visita de campo, não é possível para a equipa de avaliação saber com certeza se o governo será capaz de lidar com todas as tarefas exigidas pelo projecto de uma forma eficaz e eficiente. Contudo, é notável que a transferência foi retardada por alguns anos e que as preocupações sobre a capacidade do governo para gerir o projecto foram levantadas. Os esforços feitos até aqui para garantir a sustentabilidade dos programas incluem a inclusão da Geração BIZ como parte do plano quinquenal do governo moçambicano, a inclusão do programa no orçamento das áreas de Saúde e Educação. O Ministério da Juventude e Desportos também alocou fundos para o programa no seu orçamento referente a 2011. Outros esforços para garantir financiamento para assegurar a longevidade do programa estão a ser levados a cabo. Este programa é creditado com o fortalecimento de políticas e mecanismos reguladores, reforço das redes e das estruturas organizacionais, bem como conhecimentos melhorados no seio da população beneficiária. Contudo, nas entrevistas também foram constatados os desafios para medir com precisão o impacto do programa ao nível do campo.

¹⁵ Frans van Gerwen and Helena Zefanias (2011) Evaluation Report, End of Project Evaluation: Development of Cultural Institutions of Mozambique (503MOZ4000) produzido por MDF training and consultancy. Perhsson, Kajsa (2001) Avaliação do Apoio Sueco à Cultura em Moçambique 1997–2000, Sida Evaluation 02/03

A maioria dos projectos ou tem instalações ou confiam nas instalações existentes e desta forma contribuem para a sua própria sustentabilidade. Contudo, nalguns casos ter acesso ou manter as instalações requer alguma medida de financiamento. Adicionalmente tendo em conta que a maioria dos projectos têm uma forte componente de capacitação, ao nível individual do beneficiário, a capacidade irá permanecer independentemente da continuidade de determinados projectos. De igual modo, os projectos que desafiam construções de carácter social tais como de género, ou que levantam questões de natureza socio-político terão um impacto no seio dos beneficiários (isto é, audiências e/ou participantes) e desta forma os esforços são também sustentáveis porque os conhecimentos adquiridos ou as questões levantadas irão permanecer com as pessoas envolvidas no projecto. Desta forma, os projectos podem influenciar quer as atitudes assim como as identidades. Os projectos que têm componentes de capacitação institucional também têm um maior grau de sustentabilidade uma vez que no mínimo os conhecimentos adquiridos irão permanecer com a instituição. Uma palavra de cautela aqui, contudo, é que as mudanças no pessoal em diferentes instituições poderia corroer a sustentabilidade dos esforços que visam o reforço da instituição. Parece, contudo, que as mudanças ao nível ministerial não afectam as indicações de pessoal ao nível regional (por exemplo, provincial e distrital).

O uso de plataformas dos meios de comunicação social como um mecanismo para criar redes entre os participantes, tal como tem sido com o projecto Umoja, podem ser vistos como um mecanismo para garantir a sustentabilidade das ligações estabelecidas pelo projecto. Deste modo, os relacionamentos que foram criados pelo projecto tornam-se independentes do mesmo e são sustentáveis a longo prazo. Enquanto este aspecto aponta claramente para a sustentabilidade da criação de relacionamentos, o grau no qual isto irá contribuir de forma activa para o desenvolvimento do sector da cultura em Moçambique ou noutros países não é conhecido.

Adicionalmente, a sustentabilidade dos projectos que envolvem a restauração de infra-estruturas e/ou a sua melhoria são também sustentáveis na medida em que os projectos são concluídos e os edifícios estão em uso. A restauração de lugares de património histórico na Ilha de Moçambique é, por um lado, um bom exemplo de sustentabilidade como o uso de materiais locais e de técnicas tradicionais foi introduzido na ilha como parte dos projectos de restauração. Por outro lado, a sustentabilidade a longo prazo dos edifícios restaurados depende da capacidade do governo moçambicano para empregar habilidades re-introduzidas para garantir que os edifícios não caiam novamente no desespero. Conforme foi mencionado antes, o governo moçambicano possui fundos limitados. Até aqui parece que não foi feito nenhum esforço para garantir que os edifícios não caiam novamente no desespero.

Capítulo 6. Resultados em Relação à Estratégia para os Sectores de Desporto e Cultura

6.1 Introdução

Este capítulo apresenta os resultados em relação à Estratégia Norueguesa relativa aos objectivos individuais do projecto/programa. Para este efeito, a análise terá enfoque sobre quatro principais aspectos realçados na Estratégia Norueguesa para desporto e cultura indicados abaixo.

- Contribuir para o fortalecimento dos quadros institucionais.
- Contribuir para os intercâmbios culturais entre Noruega e Moçambique.
- Aumento da qualidade da expressão artística e cultural.
- Utilizar as actividades culturais e desportivas como instrumentos catalizadores para promover outros objectivos de desenvolvimento.

A tabela abaixo providencia uma visão geral do exposto acima. A última coluna da tabela indica se a abordagem baseada nos direitos é ou não evidente e produz resultados no projecto. A abordagem baseada nos direitos e a colaboração inter-institucional, bem como o reforço da sociedade civil são também discutidos no final das secções deste documento.

Tabela 4. Resumo da avaliação dos resultados em relação à estratégia

Projecto/Parceiro	Quadros Institucionais	Intercâmbio Cultural	Qualidade da expressão cultural	Outros objectivos de desenvolvimento	Abordagem baseada no género
Umoja Flying Carpet	4	4	4	4	4
Teatro Avenida	3	1	4	3	4
Kulungwana	3	2	4	2	3
Centro Cultural de Matalane ¹⁶	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Ilha de Moçambique	2	1	3	4	3
Fredskorpset	3	4	4	4	3
Right to Play	4	NA	NA	4	4
Geração Biz	3	NA	NA	4	4

Escala de avaliação: 0 – sem resultados visíveis, 1 – resultados marginais, 2 – alguns resultados, 3 – resultados significativos, 4 – resultados muito elevados.

6.2 Fortalecimento dos Quadros Institucionais nos sectores de cultura e desporto

Antes de proceder, é primeiro importante discutir como é que os quadros institucionais podem ser reforçados e o que é que significa reforçar em termos de mudanças tangíveis. Numa perspectiva institucional em termos gerais, fortalecer pode ser compreendido da seguinte forma:

- Políticas melhoradas e mecanismos reguladores dentro do sector.
- Redes reforçadas entre parceiros dentro e no seio dos sectores.
- Estruturas organizacionais reforçadas.

¹⁶ Dada a natureza do financiamento providenciado ao Centro Cultural de Matalane, os factores aqui medidos não são aplicáveis. O impacto em relação aos factores aqui mencionados é registado para o Centro Cultural em relação aos projectos Umoja e Kulungwana, que utilizam o centro. Sentimos que, considerar que este aspecto está sob Matalane e os utilizadores teria sido ilusório.

- Conhecimentos individuais e habilidades melhoradas.

A Noruega ainda não se envolveu na melhoria de políticas e/ou mecanismo regulador, quer no sector de desporto assim como no sector da cultura. Contudo, a Noruega possui, embora o seu apoio à cultura, tenha apoiado o esforço do reforço da capacidade do estado. Vários esforços têm enfoque sobre a capacitação ao nível das instituições do estado e na medida em que o apoio ao orçamento geral do estado pode ser usado nas áreas da cultura e desporto. Ademais, conforme foi explicado nos Capítulos 2 e 4, a Noruega endossou a criação de colaborações entre as organizações que financiam para reforçar as redes entre parceiros dentro e entre os sectores, embora com sucesso variável. Relativamente ao reforço das estruturas organizacionais, a Noruega dedicou algum financiamento à capacitação institucional e desta forma prestou apoio ao desenvolvimento de algumas instituições (por exemplo, Kulungwana, a iniciativa Umoja flying carpet, Right to Play) e mais recentemente algum apoio limitado ao recém criado Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC). Contudo, os esforços da Embaixada, estão focalizados ao financiamento de beneficiários individuais. A Embaixada não serve como uma ligação activa entre as diferentes organizações/projectos. Os futuros esforços para juntar as organizações num fórum estão a ser discutidas. O esforço mais proeminente de reforçar os quadros institucionais nos sectores da cultura e desporto foi envidados na área de conhecimentos individuais e reforço das habilidades (isto é, capacitação de professores nas escolas nacionais pela Right to Play). Conforme foi mencionado no capítulo 2, uma das principais áreas do financiamento norueguês foi a de capacitação. Isto constituiu uma parte e parcela da maior parte dos projectos. A capacitação incluiu iniciativas a curto e longo prazos que têm em vista a profissionalização de uma forma particular de arte, aprendizagem de novas formas de arte bem como a provisão de informação sobre as habilidades para a vida e saúde pública através do projecto/programa de 'desporto'. Através da capacitação dentro das instituições existentes, a Noruega contribuiu para a melhoria dos órgãos do estado em Moçambique.

Em relação ao fortalecimento e criação de capacidades, há que realçar algum trabalho chave levado a cabo pela Suécia uma vez que as suas experiências podem proporcionar uma luz no que a Noruega tenciona fazer neste sector. A organização Sida levou a cabo um projecto que tinha em vista desenvolver instituições de âmbito cultural em Moçambique de 2006 a 2010. O projecto foi concebido como um esforço conjunto entre a UNESCO, o Ministério da Educação e Cultura. Uma avaliação externa observou que enquanto os resultados ao nível do terreno – ao nível provincial onde a capacidade foi criada e as infra-estruturas apoiadas eram boas, várias questões que constituem preocupação foram identificadas nos esforços de reforço das instituições moçambicanas. A avaliação observou que a má compreensão geral e desacordos entre a UNESCO e o Ministério da Educação e Cultura fizeram com que a UNESCO contornasse o Ministério completamente e passasse à frente com as operações. Este facto resultou na implementação do projecto conforme foi descrito, mas serviu para realçar outros desafios: Primeiro, o governo ao nível central não desenvolveu qualquer sentido de pertença sobre as realizações alcançadas ao nível do terreno. Segundo e ligado ao primeiro aspecto, enquanto o projecto era originalmente previsto como um projecto descentralizado na prática a descentralização provou ser problemática para o governo ao nível central. A descentralização enquanto uma política moçambicana está em desacordo com o desejo de controlar os fundos ao nível central, portanto os esforços para descentralizar são rapidamente cortados.

Apesar dos desafios enfrentados durante o projecto, a avaliação indica que as instituições de âmbito cultural em Moçambique necessitam de apoio. Geralmente o pessoal é sub-treinado e por este motivo incapaz de realizar as tarefas que lhes são atribuídas. Um último factor realçado pela avaliação é a necessidade de incluir os criadores da cultura no desenvolvimento, concepção e

execução de projectos.¹⁷ O factor mencionado é onde os projectos financiados pela Noruega tiverem sido activos (isto é, a iniciativa Umoja flying carpet), mas onde mais pode ser feito. Por exemplo, enquanto Kulungwana responde às solicitações feitas pelos artistas em relação aos workshops que promove, não está claro que o grau em que os artistas locais são activamente e perenialmente envolvidos na organização ao nível da gestão.

6.3 Contribuição para os Intercâmbios Culturais entre Noruega e Moçambique

Os intercâmbios culturais são uma das áreas de grande importância para a Noruega. Em Moçambique houve e há múltiplas oportunidades para intercâmbio variando em termos de duração, conceito e objectivos. Estes esforços incluem, por exemplo, o financiamento individual de artistas amadores que participam no acampamento de Umoja (reúne artistas de vários países no sul e na Noruega). Outros esforços incluem o Projecto Fredskorpset que apoia o intercâmbio Norte-Sul-Norte, bem como o intercâmbio Sul-Sul. Os projectos visavam a diversificação da formação disponível (isto é, género) em diferentes escolas de representação e artes visuais. Notavelmente as relações criadas através dos intercâmbios supracitados parecem criar espaço para futura colaboração e redes a longo prazo (incluindo o uso dos meios de comunicação social). Um projecto que ainda não foi abordado com enfoque neste relatório, mas que também contribuiu para o intercâmbio – embora apenas de uma forma – é exposição intitulada ‘História de Duas Cidades’ de arte contemporânea em Oslo, que está actualmente a fazer uma digressão na Noruega e está prestes a regressar à África Austral e por último a Moçambique mais adiante ao longo do ano. Alguns dos indivíduos envolvidos nos intercâmbios supracitados observaram que a sociedade norueguesa não estava devidamente equipada para beneficiar totalmente dos intercâmbios Sul-Norte. Este aspecto, realçaram, esteve bastante ligado à forma como os meios de comunicação social lidam com o continente africano. Observaram que os meios de comunicação social eram geralmente incapazes de reportar ou transmitir com precisão a expressão artística/arte africana. Este factor, os inquiridos pensaram, estava directamente ligado ao facto de que os meios de comunicação noruegueses estão longe de se acostumarem a reportar sobre as dificuldades e a perturbação política enfrentadas pelo continente. Contudo, ao nível individual, participantes tais projectos de intercâmbio (por exemplo, Concerto de Umoja, Teatro Avenida) que viajam para a Noruega realçaram que a experiência tinha sido altamente positiva e que a sua interacção com a sociedade norueguesa foi valiosa e agradável. Em relação às preocupações relativas aos intercâmbios tais como a vulnerabilidade dos participantes e os efeitos secundários dos intercâmbios, numa perspectiva geral, houve pouca evidência dos intercâmbios que resultou em ameaças aos participantes. Contudo, durante as discussões com os participantes nos intercâmbios que estavam baseados em Moçambique há muito tempo, vários factores de preocupação foram realçados, principalmente entre eles a falta de apoio prestado para assegurar uma transição suave da Noruega para Moçambique. Este aspecto constitui uma preocupação particular dado que Maputo, enquanto segura para os padrões africanos, é bastante diferente do ambiente de segurança existente na Noruega. Para este efeito, é importante que maior atenção seja prestada pelas organizações que realizam intercâmbios, tais como o Corpo da Paz, sobre o tipo de apoio que está sendo prestado aos participantes ao intercâmbio a nível local e como é que este apoio está a garantir que a experiência de intercâmbio não seja caracterizada pelo ambiente onde o participante ao intercâmbio irá viver. Em termos gerais, a experiência do intercâmbio, e particularmente conforme foi observado pelos participantes ao intercâmbio, realça o aspecto positivo de promover a exposição à outras formas de arte e o valor de sujeitar a sociedade norueguesa a outras culturas através da expressão artística. O mesmo se pode dizer em relação à sociedade moçambicana e outros países no sul.

¹⁷ Frans van Gerwen and Helena Zefanias (2011) Evaluation Report, End of Project Evaluation: Development of Cultural Institutions of Mozambique (503MOZ4000) produzido por MDF training and consultancy.

6.4 Aumento da Qualidade da Expressão Artística e Cultural

O esforço norueguês em Moçambique enquadra-se bem na melhoria da qualidade da expressão artística. No contexto dos projectos, aqui a melhoria da qualidade da expressão é definida no 'sentido clássico' – melhorar uma determinada forma de arte que é executada - e também em termos de diversidade – quão extensiva a expressão é ou quanto é que o género inclui (por exemplo, diferentes formas de dança, música, etc. disponíveis). Os projectos financiados por Moçambique enquadram-se bem em ambos os casos. Primeiro, todas as iniciativas investem consideravelmente sobre a perfeição da forma de arte sobre as quais estão focalizadas. Este aspecto é considerado como um processo contínuo e em curso. Simultaneamente, várias iniciativas, particularmente as que estão envolvidas em intercâmbios, são também intensamente envolvidas na tentativa de expandir a disponibilidade da expressão artística dentro de um determinado género (isto é, Umoja CFC assim como o concerto, o Projecto Fredskorpset). Deste modo, todos os projectos financiados colectivamente melhoram a oferta da expressão artística e cultural disponível para as audiências moçambicanas. Através do intercâmbio a expressão artística disponível na Noruega também foi incrementada.

Para este efeito, o principal efeito positivo da colaboração da Noruega em Moçambique é a expansão do programa cultural. Além disso, certamente, o apoio moçambicano também investiu extensivamente na profissionalização de diferentes formas de arte e na salvaguarda do património nacional. Estas realizações são observadas durante o presente relatório. Em relação às consequências negativas ou não intencionais, a avaliação apenas pode especular que focalizando primariamente à expressão artística capital torna-se mais do que menos elitista. Notavelmente, certamente que estão sendo envidados os esforços para fazer com que a expressão artística seja disponível para a população de rendimento mais baixo na cidade de Maputo. Principalmente, através do concerto Umoja que tem lugar anualmente.

6.5 Utilizando as Actividades como Instrumentos Catalizadores para Promover Outros Objectivos de Desenvolvimento

Embora os projectos financiados pela Noruega não realçam o uso da cultura como um mecanismo para alcançar outros objectivos de desenvolvimento, alguns dos esforços claramente contribuem para o desenvolvimento de Moçambique. Ao nível macro, todos os esforços que levam ao reforço das instituições do governo estão de facto a contribuir para o desenvolvimento do país. Ademais, um número limitado de componentes dos projectos pode ter resultado em actividades de geração de rendimento e desta forma contribuir para o crescimento económico. Esta contribuição tem sido ao nível individual (isto é, um indivíduo encontra um mercado para o seu comércio). A Noruega não tentou lançar ao mercado ou apoiar o marketing das habilidades adquiridas através dos projectos que financiaram uma vez que isso foi visto como um âmbito pela Embaixada.

As actividades desportivas não se centraram na geração de rendimento, mas prestaram atenção considerável para a saúde e HIV/SIDA, conforme foi mencionado anteriormente desta forma contribuem para o desenvolvimento do país. Ademais, é possível que o financiamento quer através do apoio ao orçamento geral do estado ou através de outras ONGs pode muito bem usar a cultura e/ou desporto para apoiar o desenvolvimento, mas não é possível saber o grau em que este é o caso. No caso do apoio ao orçamento geral do estado não é possível certificar que fundos dos doadores foram aplicados e em que actividades. Quanto às outras ONGs financiadas pela Noruega, tendo em conta que a visita de campo tinha enfoque sobre Maputo e que as ONGs norueguesas estão baseadas noutra ponto no país, as entrevistas com estas instituições não foram possíveis.

Mais crucialmente, deve-se realçar que os projectos financiados pela Embaixada na área da cultura não são concebidos como esforços que visam contribuir para a coesão social ou crescimento económico. Na verdade o portfólio na Embaixada não é concebido como um esforço que visa

promover os objectivos de desenvolvimento. Conforme se observou durante esta revisão os projectos alcançam as metas esperadas, e de facto estão em linha com os aspectos da estratégia; contudo, esforços adicionais ao nível conceptual poderiam contribuir para um portfólio que contribui de forma mais sólida para um objectivo de realce da Estratégia que é ecoada pelos objectivos principais da Embaixada e do governo moçambicano – redução da pobreza.

6.6 A Abordagem Baseada nos Direitos para a Cultura e Desporto

Esta Estratégia introduz a noção de uma abordagem baseada nos direitos para cultura. A Declaração dos Direitos Humanos bem como outras declarações de âmbito político, económico e social, claramente indicam que a cultura e a expressão de identidade tem um valor por si só. De igual modo, o desporto é também introduzido como um direito e até aqui pode ser usado como um instrumento para alcançar outros objectivos (isto é, edificação do estado, saúde, HIV/SIDA, género). A maioria dos projectos tem um bom desempenho nesta área, não só permitem a expressão cultural, como também promovem o crescimento cultural da expressão indígena / local. Além disso, as actividades desportivas são providenciadas sem prejuízo ao objectivo para incluir os diferentes grupos. Contrariamente aos outros casos, em Moçambique parece que a expressão cultural ainda não é vista como um direito pela população. Contudo, a mera disseminação e apreciação da expressão cultural poderia muito bem servir para mudar esta visão. Na verdade, os participantes do projecto Umoja observaram, por exemplo, que através da sua própria participação no projecto ficaram mais cientes do valor da sua própria herança cultural intangível. Portanto, é concebível que o festival Umoja (ao vivo e televisionados) pode ter um impacto semelhante no seio das audiências. O desporto é compreendido como um direito no seio de certos grupos. Isto está provavelmente ligado ao período colonial onde o desporto não estava disponível para todas as pessoas e era uma área elitista. Enquanto que os projectos não realçam a sua abordagem como estando baseada nos direitos, a análise à conduta dos projectos está baseada nos direitos. Contudo, tendo em conta que o termo “baseado nos direitos” é compreendido como estando a promover a compreensão da “cultura” e do “desporto” como um direito no seio da população ou ao nível do governo, pouco tem sido feito pelos projectos/programa financiados. Geralmente, este aspecto não tem sido um objectivo, com uma possível excepção à Right to Play que tenta apoiar as mudanças nos currícula de educação e por isso poderia afectar as crianças que frequentam a escola de forma mais geral.

6.7 Colaboração e Fortalecimento da Sociedade Civil

O esforço da Embaixada em Moçambique incluiu algumas iniciativas que visam promover a criação de programas por determinadas instituições ao invés de pedidos de financiamento para eventos singulares. Contudo, estes esforços ainda não foram promovidos de forma sólida. A Embaixada ainda não foi envolvida para se garantir que a organização colabore e que se reúna para criar programas e, portanto, os actuais sistemas poderiam ser mais eficientes tal como ocorreu noutros países. Geralmente, a criação de programas sólidos geralmente requer uma atenção considerável por parte da Embaixada (custo para o início) e isso afecta negativamente a eficiência a curto prazo. O facto de que a Embaixada não procura de forma aberta novos parceiros faz com que a sua administração seja mais eficiente, uma vez que o relacionamento com os recipientes do doador é a longo prazo e isto facilita a comunicação e a colaboração.

Em relação ao fortalecimento da sociedade civil e a função dos parceiros locais, o esforço norueguês em Moçambique não tem enfoque sobre qualquer energia considerável nesta frente. Enquanto as instituições financiadas estritamente fazem parte da sociedade civil, a falta de uma coordenação activa entre as instituições diminui a sua capacidade de ter um impacto colectivo sobre a sociedade civil como um todo. Individualmente, certamente, algumas das organizações financiadas tem um impacto nas questões sociais e nos debates e podem fazer parte de discursos mais abrangentes da sociedade, este último aspecto é mais accidental do que planificado.

6.7. Observações Conclusivas

A história do financiamento moçambicano é longa, o financiamento para a área da cultura também data de muitos anos. Este estudo de caso realça que os investimentos feitos em Moçambique estão a contribuir para o crescimento de um sector importante. Os seguintes pontos realçam algum progresso feito na área e os desafios prevaletentes:

- Enquanto que a Estratégia não é activamente usada na concepção do actual portfólio, este está em linha com a Estratégia e a Estratégia tem alguns propósitos orientadores a nível local. Embora mais poderia ser feito para implementar a Estratégia, fomos informados que a Estratégia serve para realçar a validade das escolhas feitas.
-
- A capacitação a vários níveis é uma componente bastante positiva do actual portfólio. O grau em que estes esforços podem ser reforçados para assegurar a sua sustentabilidade não só ao nível individual, mas também ao nível institucional constitui um desafio prevaletente. Enquanto os esforços para criar capacidade no seio das instituições moçambicanas são elogiados, a volatilidade da estrutura do sector da cultura em Moçambique pode ameaçar algum progresso já feito. De igual modo, na área do desporto a transferência do programa financiado por FNUAP para o governo é um passo positivo. Contudo, se o governo será ou não capaz de manter o programa a funcionar permanece uma questão em aberto.
- Os projectos em Moçambique também tiveram um desempenho extremamente bom em termos de diversificação da oferta da expressão artística na cidade capital. O concerto Umoja e o Festival de Música Kulungwana são os dois maiores eventos artísticos, se não os maiores no país. O primeiro até já começou a atrair audiências estrangeiras. De igual modo, as múltiplas exposições produzidas por Kulungwana e as peças teatrais produzidas pelo Teatro Avenida são também uma contribuição sólida ao sector da cultura. Contudo, esta área tem uma grande lacuna: a cobertura geográfica. Enquanto que a expansão do que está disponível no realismo de arte constitui um passo muito importante, a maioria da população moçambicana não é capaz de beneficiar dos produtos porque são mais de 21 milhões de pessoas fora da capital.
- O desenvolvimento de infra-estruturas incluiu a restauração do património cultural bem como a modernização do Centro Cultural de Matalane. Todos os esforços de desenvolvimento de infra-estruturas foram bem recebidos. O impacto da modernização do Centro Cultural de Matalane foi extensivo uma vez que permitiu a realização de várias outras actividades (o acampamento de Umoja, o Festival de Música Kulungwana). Em relação à Ilha de Moçambique, os projectos de restauração tiveram sucesso de forma imediata. A componente mais preocupante do projecto da Ilha é a re-introdução do património intangível (por exemplo, as habilidades de restauração), se esta parte do projecto será sustentável ou não é uma por responder.
- Considerando que Moçambique recebe financiamento através de uma variedade de canais (por exemplo, Embaixada, directamente do Ministério, através de organizações com acordos - quadro, etc.), isto pode obscurecer todo o apoio financeiro prestado a um determinado país. Para este efeito, uma abordagem mais unificada para o financiamento, reflectida numa nova Estratégia, poderia ser útil.
- Os projectos aprovados ao nível da Embaixada têm critérios de desempenho muito gerais ligados a entre si. Critérios adequados de desempenho tirados directamente dos objectivos da estratégia e aplicados à concepção do projecto iriam prestar assistência na melhoria da conceptualização de cada projecto de forma individual e assegurar que todos os objectivos sejam considerados (isto é,

ODM diferente). A monitoria e avaliação dos projectos quer seja intermédios assim como finais teriam depois critérios claros de desempenho em relação aos quais os seus sucessos poderiam ser avaliados.

Em termos gerais, o caso de Moçambique realça vários desafios presentes no país juntamente com as várias realizações inerentes ao financiamento norueguês nos últimos anos.

Anexos

Anexo 1: Bibliografia

Danish Culture Programme in Mozambique. Final Draft 2008-2010

Espectaculo Breaking Barricades (2010) Report 2010 from Kulturskolen, Fredrikstad, Embassy of Norway, ENAV and Vennskap Nord/SØR

Frans van Gerwen and Helena Zefanias (2011) Evaluation Report, End of Project Evaluation: Development of Cultural Institutions of Mozambique (503MOZ4000) produced by MDF training and consultancy.

Geração BIZ (2010) Annual Report

Jossias, Elisio (2011). Área da Cultura: Avaliação do Plano Estratégico para a Educação e Cultura.2006-2010/11.

Lange, Siri and Sigmund Haugsjå (2006) *Review of Right to Play*, commissioned by Norad and Ministry of Foreign Affairs

Perhsson, Kajsa (2001) *Avaliação do Apoio Sueco à Cultura em Moçambique 1997–2000*, Sida Evaluation 02/03

Ministry of Foreign Affairs (2010), *Grant Scheme Rules: cultural co-operation with countries in the South* (18th June 2010)

Norwegian Ministry of Foreign Affairs and UNFPA, Agreement regarding Provision of Financial Assistance to Adolescent Sexual and Reproductive Health, STI/HIV & AIDS Programme (Geração Biz Programme 2010- 2011)

Norwegian Ministry of Foreign Affairs, (2005) *Strategy for Norway's culture and sports co-operation with countries in the South*.

Norwegian Embassy, *Business Plan for Mozambique* (VIRKSOMHETSPLANER) 2006, 2007, 2008, 2009.

Right to Play (2009) 'Eastern Africa and Southern Africa: Sport and play as an effective and innovative learning tool towards holistic child development', Norad Midterm internal review report, Tanzania and Mozambique

Right to Play (2010) 'Eastern Africa and Southern Africa: Sport and play as an effective and innovative learning tool towards holistic child development', Norad final report (Mozambique, Tanzania and Uganda)

Scanteam (2010) *Appraisal of the plans and systems for the handover of UNFPA's Geração BIZ Programme to the Government of Mozambique*, Final Report

Umoja, Newsletter 07.02.11

Umoja (2010) Brochure

Swedish Government Bill 2002/03:122 Shared Responsibility: Sweden's Policy for Global Development

Anexo 2: Lista de Inquiridos

No	Nome	Instituição/Assunto	Contacto	Data
1	Albino Japelo	Ilha de Moçambique	Albino.iopela@gmail.com Tel. 820901710 and 844046107	9 de Fevereiro 2011
2	Anne Beathe Tvinnereim	Embaixada Moçambique	Anne.Beathe.Kristiansen.Tvinnereim@MNE.no	4 de Fevereiro 2011 (contacto via email)
3	Brith Løkken	Projecto Fredskorpset	Chefe de Departamento - Norte/Sul, Fredrickstad – Escola de Música, Dança e Artes K.G. Meldahlsvei 9 Box 1405 1602 Fredrickstad brlo@fredrikstad.kommune.no 82 41 51 045	2 de Março 2011
4	Celia Cossa	Oficial de Formação, Right to Play	Oficial de Formação, Rua Kamba Simango N° 49, 1° Andar Polana Cimento, Maputo Tel. 258 - 21 491 444	10 de Fevereiro e 3 de Março 2011
5	Daniella Wennberg	'A tale of one city' Project	daniella.wennberg@oslomuseum.no	17 de Março 2011 (chamada via Skype)
6	Emidio Sebastiao	Geração BIZ	sebastiao@unfpa.org	8 de Fevereiro 2011
7	Francisco Bernesse	Ministério da Cultura	Rua Capitão Henrique de Sousa, No 15, C.O 1742, Maputo Fbenesse.dnpc@tv cabo.co.mz	12 de Fevereiro 2011
8	H. E. Ms. Tove Bruvik Westberg	Embaixador, Embaixada da Noruega	Embaixada da Noruega, Av Julius Nyerere 1162, Maputo, tbw@MNE.no	4 de Março 2011
9	Harrison Ruben	Right to Play	Rua Kamba Simango N° 49, 1° Andar Polana Cimento, Maputo Tel. 258 - 21 491 444 Cell. 258 - 84 398 0511 hriben.righttoplay@gmail.com	10 de Fevereiro 2011
10	Henny Matos	Associação Kulungwana	Director Executivo, 'Sala de Espera' Estação Central CFM, Praça dos Trabalhadores thmatos@clubnet.co.mz 82 3100030	8 de Fevereiro 2011
11	Inger Heldal	Ilha de Moçambique	Assessor Sénior, Direcção de Património Cultural, Dronningens gate 13, P.O. Box 8196, N-0034, Noruega	9 de Fevereiro 2011
12	Joao Jussar	Embaixada da Suécia	Oficial de Programas, Embaixada da Suécia C.O 338, Av Julius Nyerere 1128, Maputo Joao.jussar@foreign.ministry.se +258-21-480 300	2 de Março 2011
13	Jon-Åge Øyslebø	Embaixada da Noruega	Assessor do Ministro, Av Julius Nyerere 1162, Maputo joy@MNE.no	7 de Fevereiro 2011
14	José Capote	Embaixada da Noruega	Oficial de Programas, Av. Julius Nyerere 1162 Maputo jac@MNE.no +258-21 48-0100	Contacto Permanente
15	Koen Schyvens	Coordenador Artístico de Umoja	Coordenador Artístico Internacional, misterhim@planet.nl	2 de Março 2011
16	Manuela Soeiro	Teatro Avenida	manuelasoeiro@yahoo.com.br 82-4308230	9 de Fevereiro 2011
17	Marianne	Tale of One city	marianne@oslokunstforening.no	18 de

	Hultman	project		Fevereiro 2011 (Skype)
18	Mieke Oldenburg	UNESCO	Coordenador de Programas Culturais, UNESCO, Maputo, m.oldenburg@unesco.org Ph: 84398 1652	10 de Fevereiro 2011
19	Momade Osumane	Ilha de Moçambique	dinhodailha@yahoo.com.br +258-82-950-4343	11 de Fevereiro 2011 (entrevista via telefone)
20	Fernando Lirio	Equipe de Acção e Participante, Umoja	+82-822-8150	11 de Fevereiro 2011
21	Nelson Lirio	Equipe de Acção e Participante, Umoja	+258-82-888-1415	11 de Fevereiro 2011
22	Nina Strøm	Embaixada da Noruega	Primeiro Secretário. Av Julius Nyerere 1162, Maputo, nis@MNE.no 82 303 7250	7 a 9 de Fevereiro 2011
23	Onecia Custodio	Bailarino participante, Umoja	Escola Nacional de Dança, +258-82-67-93-359	11 de Fevereiro 2011
24	Per Skoglund	Gestor de Programas, Umoja	p-sig-sk@online.no	2 de Março 2011
25	Rufus Mculuve	UMOJA	rmaculuve@teledata.mz	10 de Fevereiro 2011
26	Silverio Mahlole	Right to Play, coordenador	Coordenador do Projecto, Rua Kamba Simango N° 49, 1° Andar Polana Cimento, Maputo Smahlole.rightoplay@gmail.com Tel. 258 - 21 491 444 / 823042021	3 de Março 2011
27	Victor Sala	UMOJA (antigo membro activo)	Reitor da Faculdade, ISArC, victorfsala@gmail.com 82-3056230	Fevereiro 7 de 2011
28	Wilhelm Dahl	UMOJA Director/ Centro Cultural de Matalane	Director para a área de Desenvolvimento Tel. +258 824170960 wd@umojacfc.com s-da@online.no , mobile 82-4170960	Fevereiro 10 de 2011
29	Zeze Kolstad	Participante ao Intercâmbio - Corpo da Paz	Escola Nacional de Canto e Dança - Maputo	2 de Maio 2010 (Skype)
30	Christina Skalstad	Participante ao Intercâmbio – Corpo da Paz	Escola Nacional de Canto e Dança - Maputo	2 de Maio 2010 (Skype)

Anexo 3: Lista de projectos por país 2006-9

Acordo de Parceria	Canal	Género	Título do Acordo	2006	2007	2008	2009	Total
Associação Cultural Kulungwana	ONG Local	Artes Visuais	Kulungwana			825	500	1 325
Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Moçambique	Bilateral	Arquitectura	Reabilitação do Museu de São Paulo na Ilha de Moçambique	1338	1432		1365	4 135
Norsk Kulturskoleråd	Bilateral	Música	Jubilee - NORWAY Independent 2005	147	980	680	1600	3 407
Companhia Nacional de Canto e Dança	Bilateral	Dança	Apoio ao Concerto de Dança Norueguês – Moçambicano		1002	998	100	2 100
Teatro Avenida, Moçambique	Empreendedor Cultural	Teatro	2006 – Comemoração de Ibsen – A Casa da Boneca	695	240	489		1 424
Fredrikstad kommunale musikkskole	Bilateral	Música, Artes Cénicas	MoNo - Kulturskolene				500	500
Brazz Brothers	Empreendedor Cultural	Música	Concerto entre os Brass Brothers e Women Unite no CCFM			325		325
Universidade Eduardo Mondlane	Bilateral	Literatura – Património	UoB – Projecto de Textos Islâmicos da UEM			200	50	250
Vest-Agder Fylkeskommune	Bilateral	Arquitectura	Pre-feasibility study alternative use lighthouse - Ilha de Goa			250		250
Kulturskolen i Fredrikstad	Bilateral	Dance	Fredrikstad "Breaking Barricades"				196	196
Técnica Engenheiros e Consultores Lda.	Consultor	Arquitectura	Inquérito de Consultoria Técnica e Fiscal, Museu de S. Paulo			106	62	168
Museu de Oslo	Bilateral	Artes Visuais	Oslo, Exposição de Artes			150		150
Técnica Engenheiros e Consultores Lda.	Consultor	Arquitectura	Reabilitação do Museu da Ilha de Moçambique		45	68		114
Promarte, Moçambique	Bilateral	Não definido	"Omar" – a cultura e o oceano		57	17		74
Helge Rønning	Empreendedor Cultural	Teatro	Comemoração de Ibsen 2006 – assistência técnica	64				64
Não definido	Consultor	Teatro	Seminário sobre as irmãs da Nora - assistência	49				49

Não definido	Consultor	Arquitectura	O Uso da "CASA GIRASSOL" na Ilha de Moçambique		46				46
CBE Consultores Moc	Consultor	Cultura Material	Projecto de Revisão Arqueológica Final na África Austral	32					32
JR & MGC - Jorge Romualdo & Miguel Guedes de Carvalho, Arquitectos, Ida	Consultor	Arquitectura	Assessoria Técnica através de consultores para o Museu da Ilha				18		18
Judite Baloi	Consultor	Não definido	Tradução do Acordo do Museu da Ilha				3		3
FNUAP – Fundo das Nações Unidas para a População	Multilateral	Desporto	SIDA, Saúde Reprodutiva para Adolescentes	9000	9000	7800	9000		34800
Right to Play ¹⁸	ONG Norueguesa	Desporto							
Total				11324	12802	11908	13394		49428

¹⁸ Os dados estatísticos da Right to Play para Moçambique estão incluídos no programa global com o MNE/Norad, e não estão discriminados em relação a Moçambique.